MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório 2016

NATAL/RN
2017

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

REITOR
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Marcos Antônio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS
Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
André Gustavo Duarte de Almeida

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CENTRAL
Daniele de Macedo Henrique
Juliana de Medeiros Franco Lima
Daniela Fonseca Vieira de Sant'Anna
Erika Moreira Santos
Galba Falcão Aragão
Leonardo Gomes de Paiva Amorim
Andrezza Costa Marreiros Lima
Laetitia Valery Nunes
José Joelson Bezerra de Brito
João Batista de Araújo Medeiros
João Victor Marinho Costa
Francisco Alisson da Silva
Maria dos Navegantes dos Santos da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN 11

2 METODOLOGIA 15

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 15

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS 18

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS 19

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES 22

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE 22

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL 22

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL 25

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA 29

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 34

3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL* 34

3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO* 37

3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO* 38

3.1.2.4 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL* 40

3.1.2.5 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO* 41

3.1.2.6 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL* 44

3.1.2.7 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO* 45

3.1.2.8 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA* 46

3.1.2.9 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA* 47

3.1.2.10 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: EVENTOS* 49

3.1.2.11 *DIMENSÃO:* GOVERNANÇA*, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA* 50

3.1.2.12 *DIMENSÃO:* GOVERNANÇA*, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO* 52

3.1.2.13 *DIMENSÃO:* INFRAESTRUTURA FÍSICA*, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA* 53

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS 59

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR 59

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO 62

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP 64

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE 66

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE 68

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE 71

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 73

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento 20
Figura 2 – Área de atuação como servidor 22
Figura 3 - Cargo como servidor na instituição 22
Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição 23
Figura 5 - Regime de trabalho 23
Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição 24
Figura 7 - Unidade de vinculação 24
Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação 25
Figura 9 - Ano de ingresso no curso 25
Figura 10 - Forma de ingresso no curso 26
Figura 11 - Série/Período no curso atual 26
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso 27
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso 27
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso 28
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental 28
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio 29
Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.) 29
Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional 30
Figura 19 - Cor/etnia/raça 30
Figura 20 - Número de habitantes na moradia 31
Figura 21 - Tipo de moradia 31
Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico 31
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente) 33
Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social 34
Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa 35

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural 35

Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso 36

Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição 36

Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento 37

Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização 38

Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional 39

Figura 32 - Transparência e publicização de informações institucionais 39

Figura 33 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional 40

Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas 41

Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico 42

Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções 42

Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional 43

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional 44

Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações 44

Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização 45

Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna 46

Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação 46

Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa 47

Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa 47

Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais 48

Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade 48

Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa 49

Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos 49

Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos.....50

Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos).....50

Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança.....51

Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação ..52

Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.....52

Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança 53

Figura 55 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas.....53

Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação 54

Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento) 55

Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).....55

Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia 56

Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas 56

Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene) 57

Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais 57

Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação 58

Figura 64 - Adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização visual.....58

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2016. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA Central do IFRN, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas e gestores.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN			
Eixos	**Dimensões**	**Eixos**	**Dimensões**	**Macroprocessos**	**Órgão Sistêmico**
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	**Políticas de desenvolvimento institucional**	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização	PRODES, ASERI
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e *marketing* institucional; Eventos	ASCE
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação	AUDGE; DIGTI
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	**Políticas acadêmicas e de inovação**	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância	PROEN
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho	PROEX
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador	PROPI
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil	DIGAE
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	**Políticas de gestão**	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores	DIGPE
	Organização e gestão da instituição		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras	PROAD
	Sustentabilidade financeira				
Infraestrutura	Infraestrutura física	**Políticas de infraestrutura**	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica	PROAD
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação	DIGTI

Este ano foi avaliada o eixo do SINAES “Planejamento e avaliação institucional”, dimensão “Planejamento e avaliação” e o eixo do SINAES “Desenvolvimento institucional”, dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”. Equivalente ao eixo definido pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Política de desenvolvimento institucional”, dimensões: “Gestão estratégica”, “Comunicação e eventos” e “Governança”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;

13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria.

No ano de 2016, CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). As reuniões aconteceram ordinariamente durante todo o ano, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas. Alguns destas reuniões aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes por duas semanas e meia. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;

4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, consequentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; *Campus* EAD; *Campus* com Unidade Produtiva; *Campus* sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, consequentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	**Escala padrão (única escolha)**
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	**Única escolha ou múltiplas escolhas**
Variáveis numéricas	Subsidiam o acompanhamento de índices e taxas institucionais	**Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis**
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	**Texto longo ou texto curto**

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para todos os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu nas semanas que antecederam o início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de aplicação dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de uma semana e meia e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e gestores[1]. Foram aplicados 27.711 formulários (1,98% a menos que a autoavaliação de 2015), disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 24.997 discentes (13,75% a mais que a autoavaliação de 2015), 861 técnicos-administrativos (8,99% a mais que a autoavaliação de 2015), 1.344 docentes (1,1% a menos que a autoavaliação de 2015), 509 gestores (14,16% a menos que a autoavaliação de 2015), totalizando um universo com 27.711 indivíduos.

Para todos os segmentos as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária.

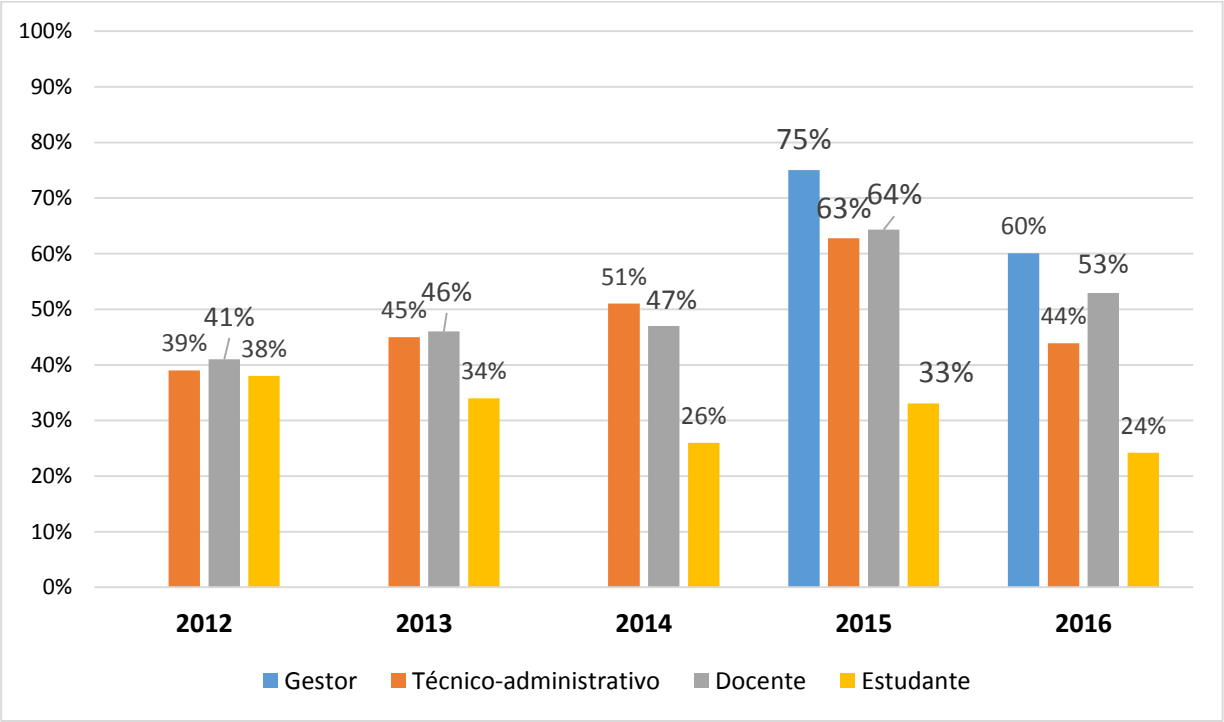
Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

[1] Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

Foram registradas respostas para um total de 7.460 questionários, sendo 6.045 estudantes (33% do total de matriculados), 711 docentes (64% do total dos docentes) e 378 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 326 gestores (75% do total de gestores).

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2016, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento



Fonte: Elaborado pela CPA Central, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2016, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar que houve uma redução na adesão dos servidores em todos os segmentos, equiparando-se ao ano de 2014 (exceto no segmento Técnico-administrativo). Possivelmente um dos motivos da diminuição da participação deve-se ao fato de que para o ano de 2016 a CPA trabalhou separadamente da CIPE (Comissão Interna de Permanência e Êxito). Mesmo assim houve uma sensibilização e

conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 – Área de atuação como servidor

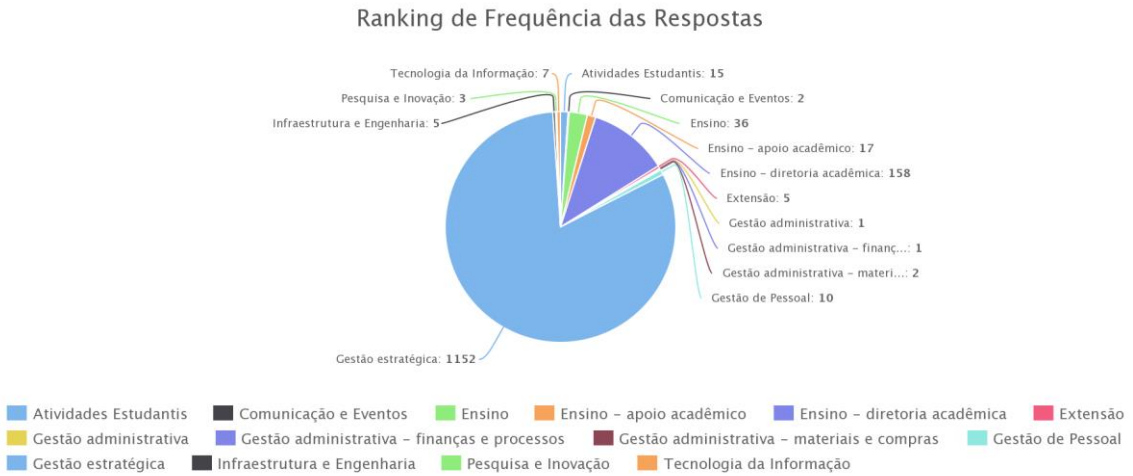


Figura 3 - Cargo como servidor na instituição

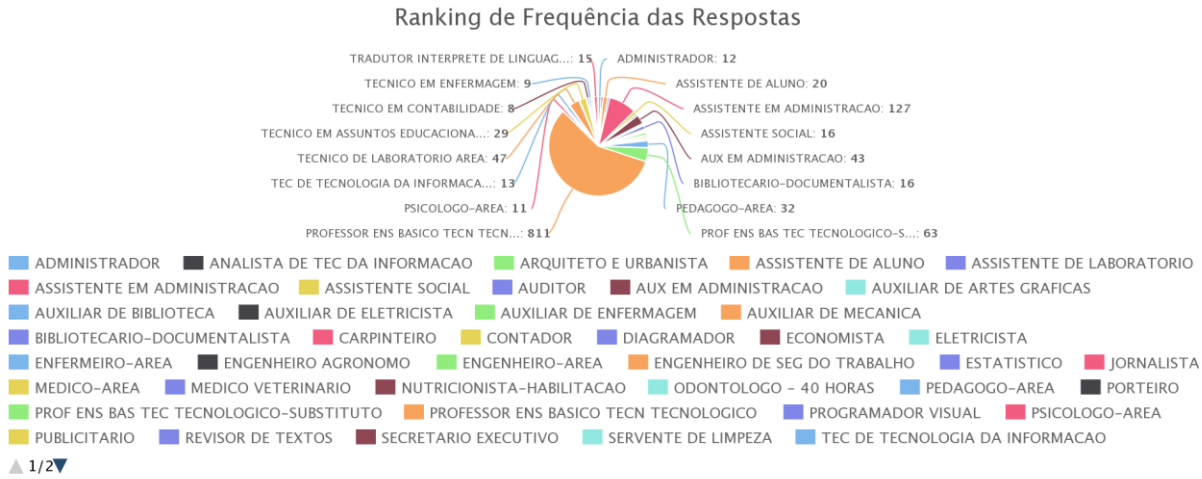


Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição

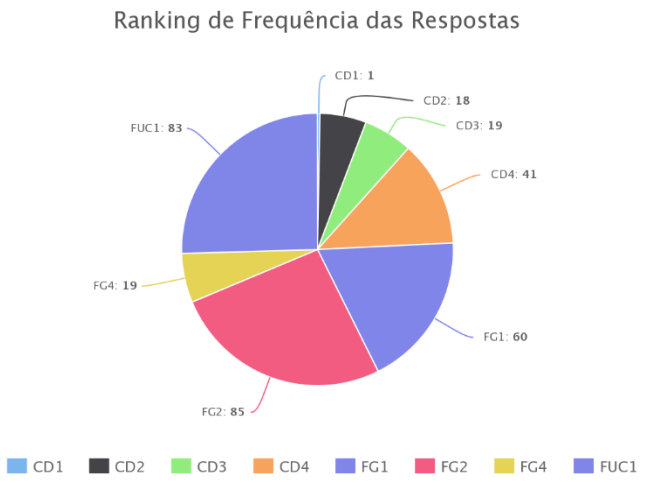


Figura 5 - Regime de trabalho

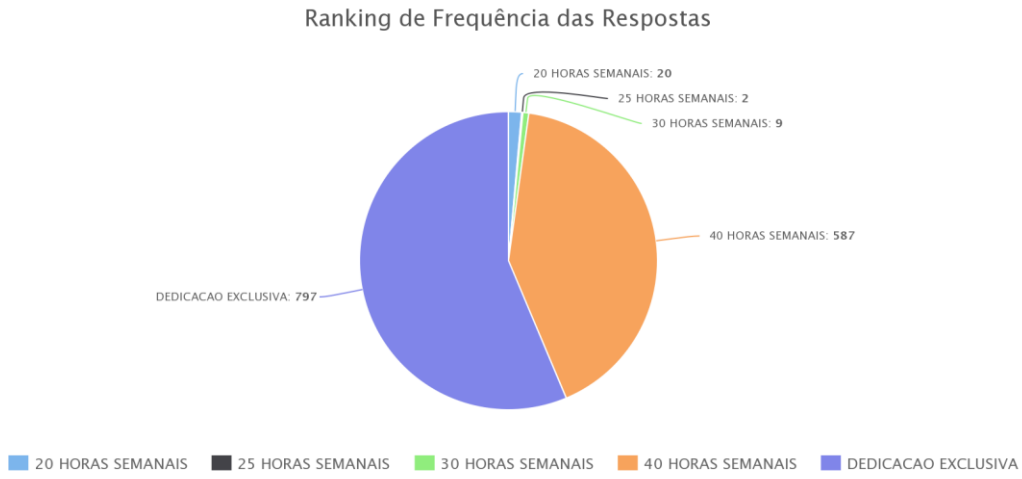


Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição

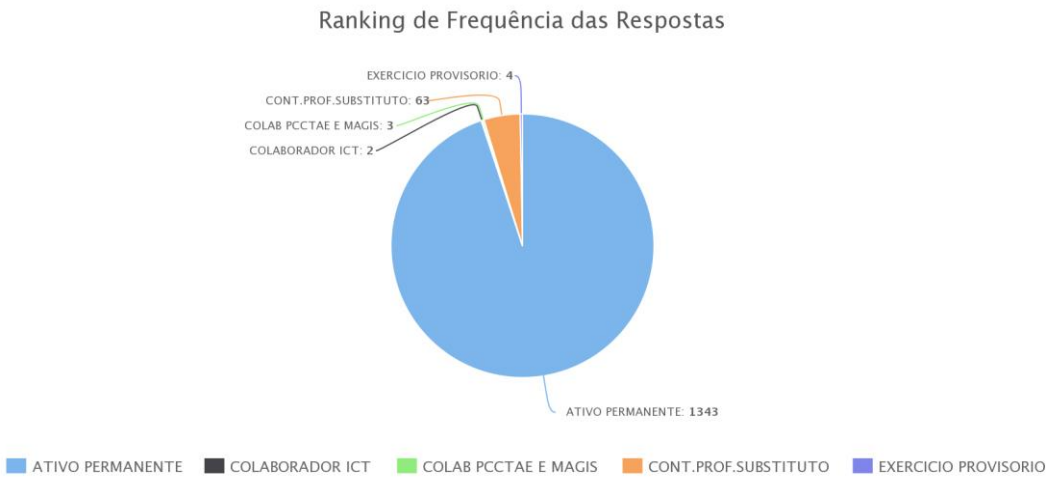


Figura 7 - Unidade de vinculação

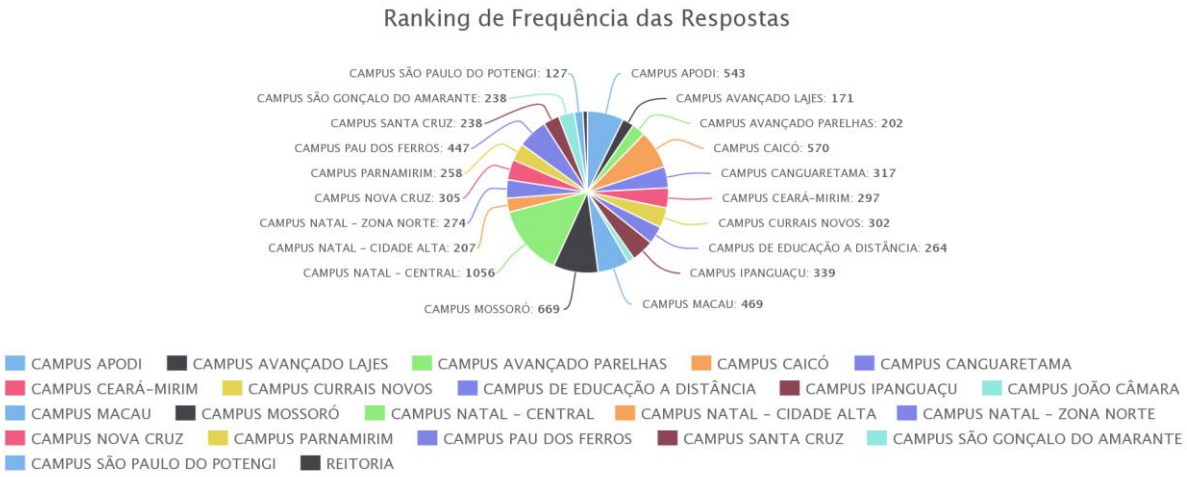
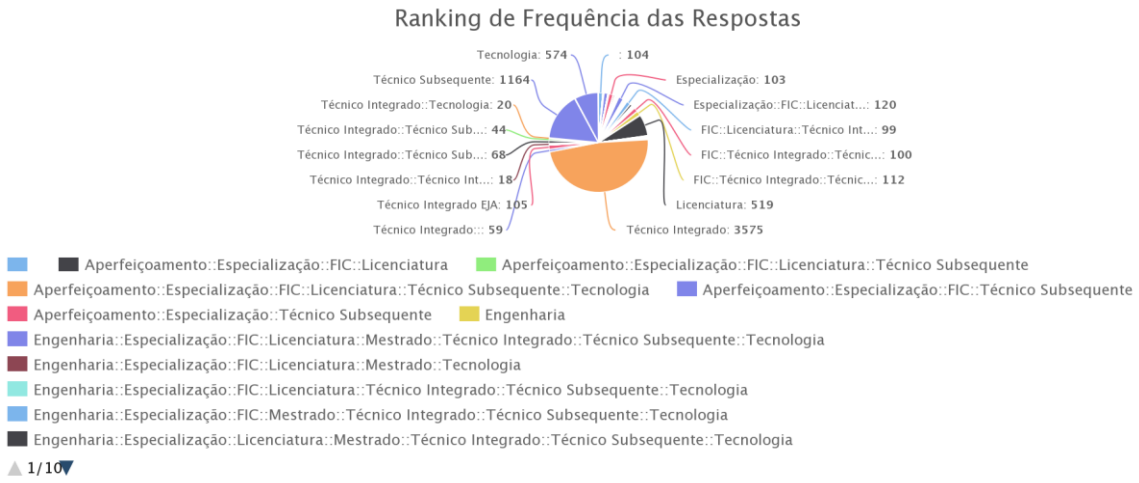


Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação



3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

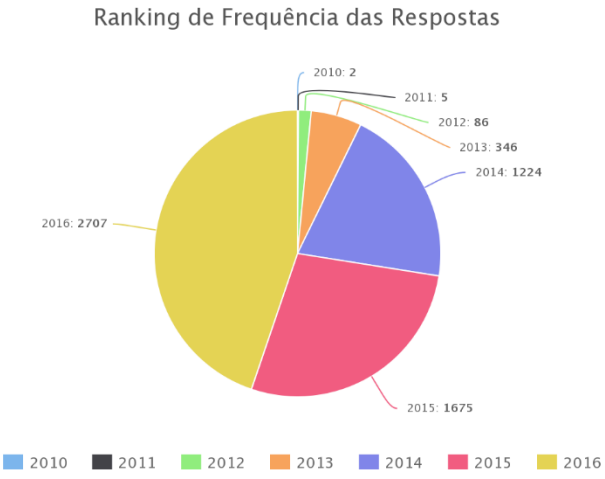


Figura 10 - Forma de ingresso no curso

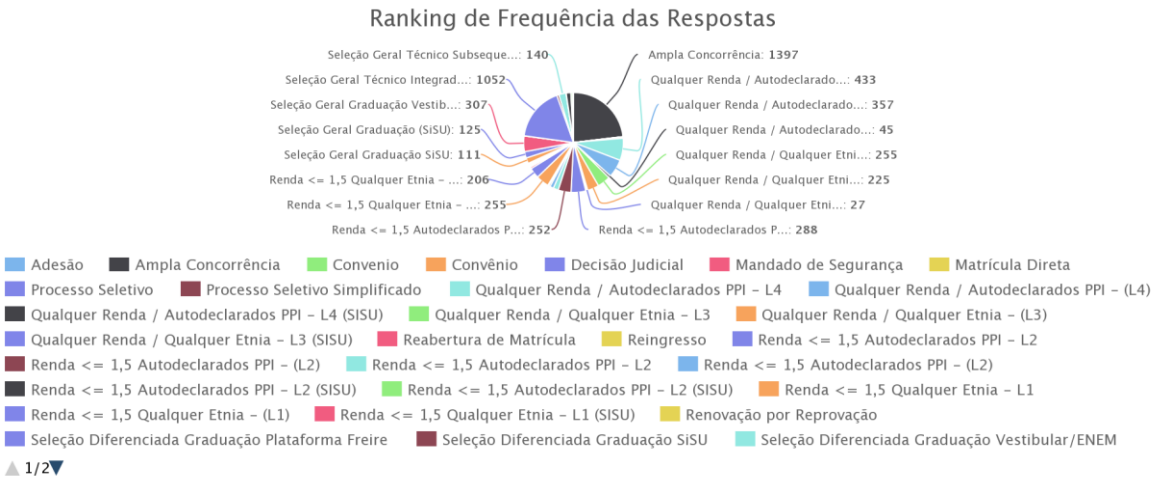


Figura 11 - Série/Período no curso atual

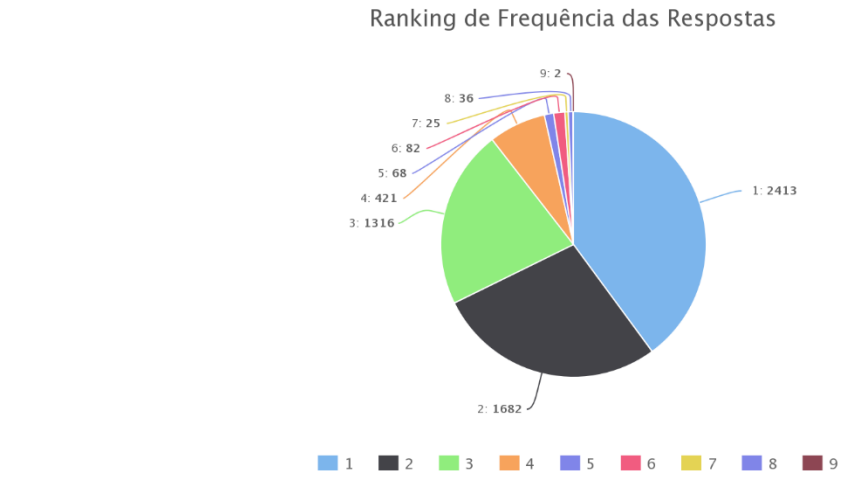


Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

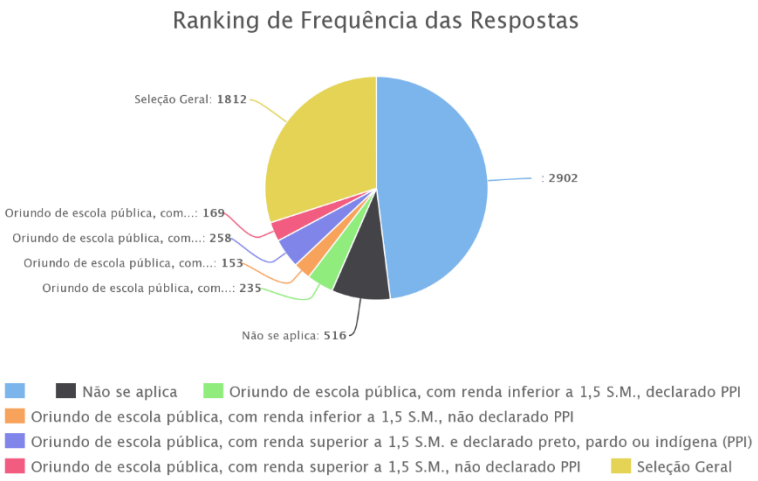


Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

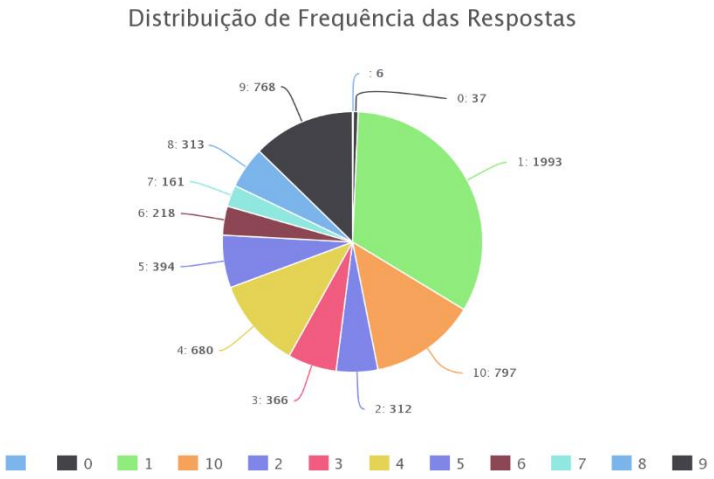


Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

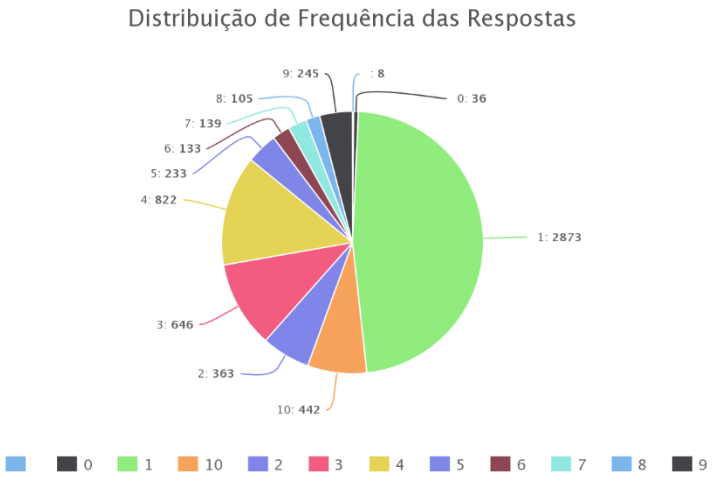


Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

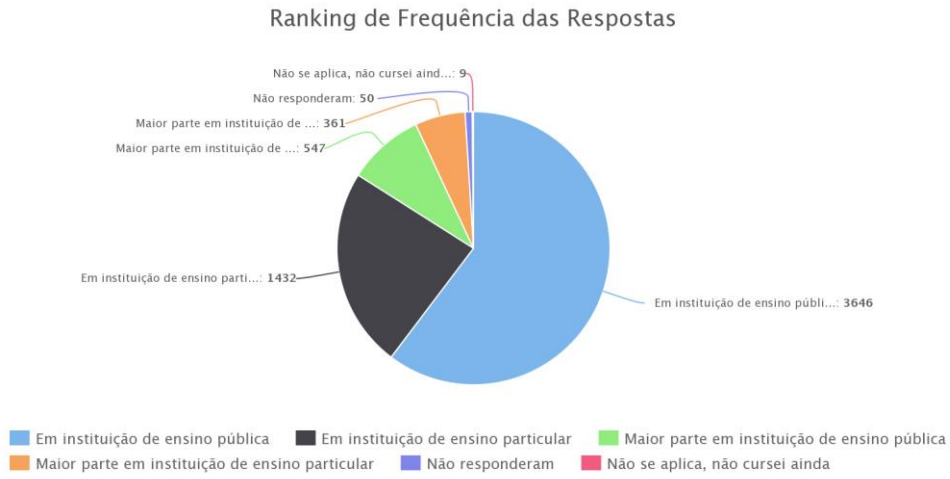
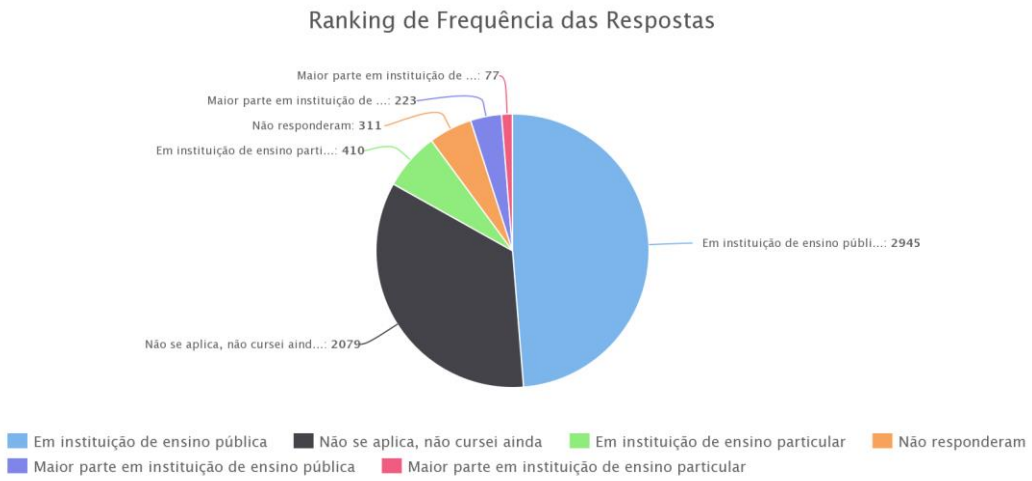


Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

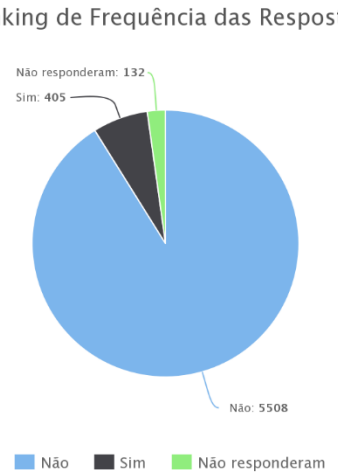


Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

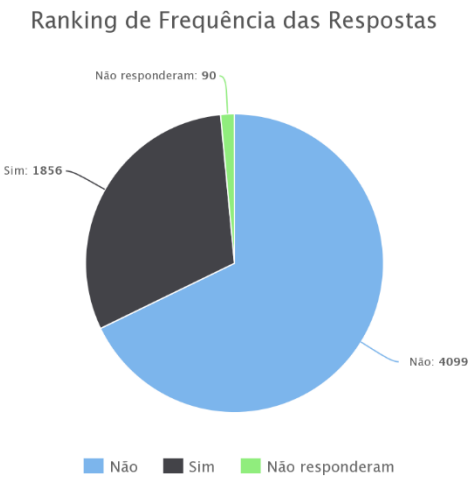


Figura 19 - Cor/etnia/raça

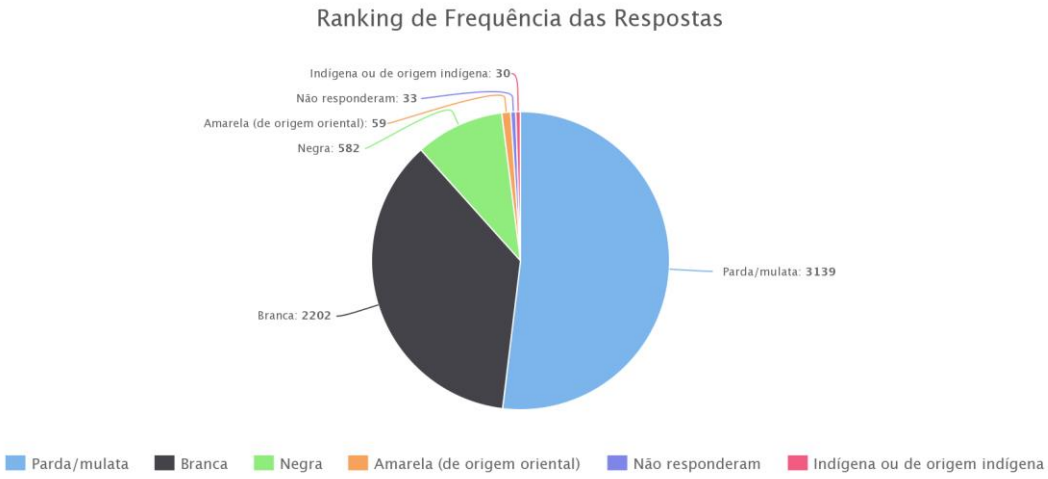


Figura 200 - Número de habitantes na moradia

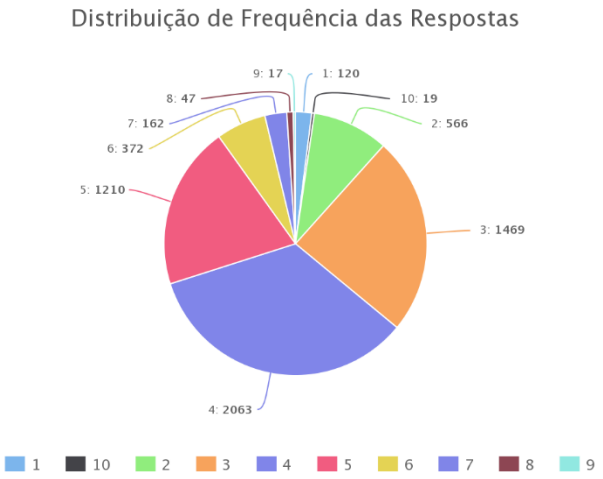


Figura 211 - Tipo de moradia

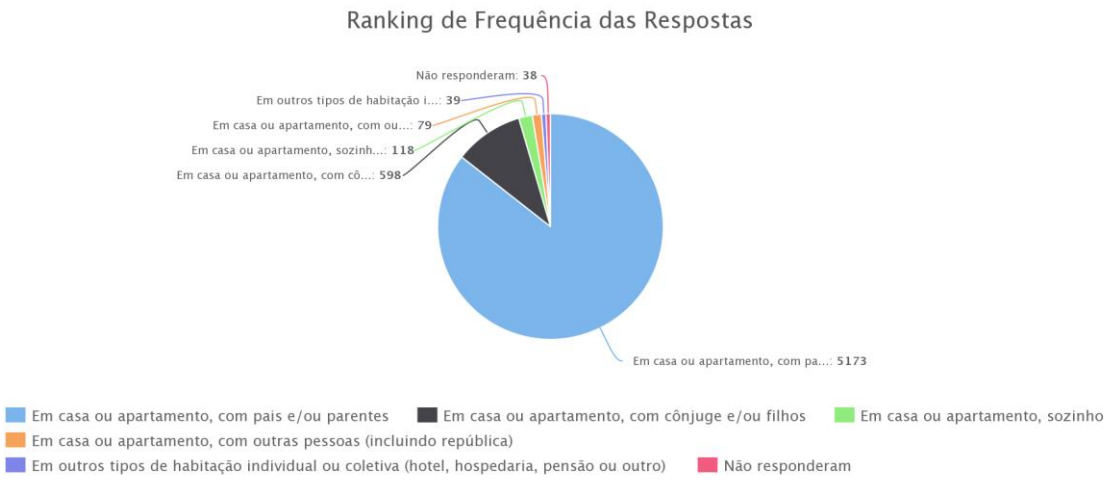


Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

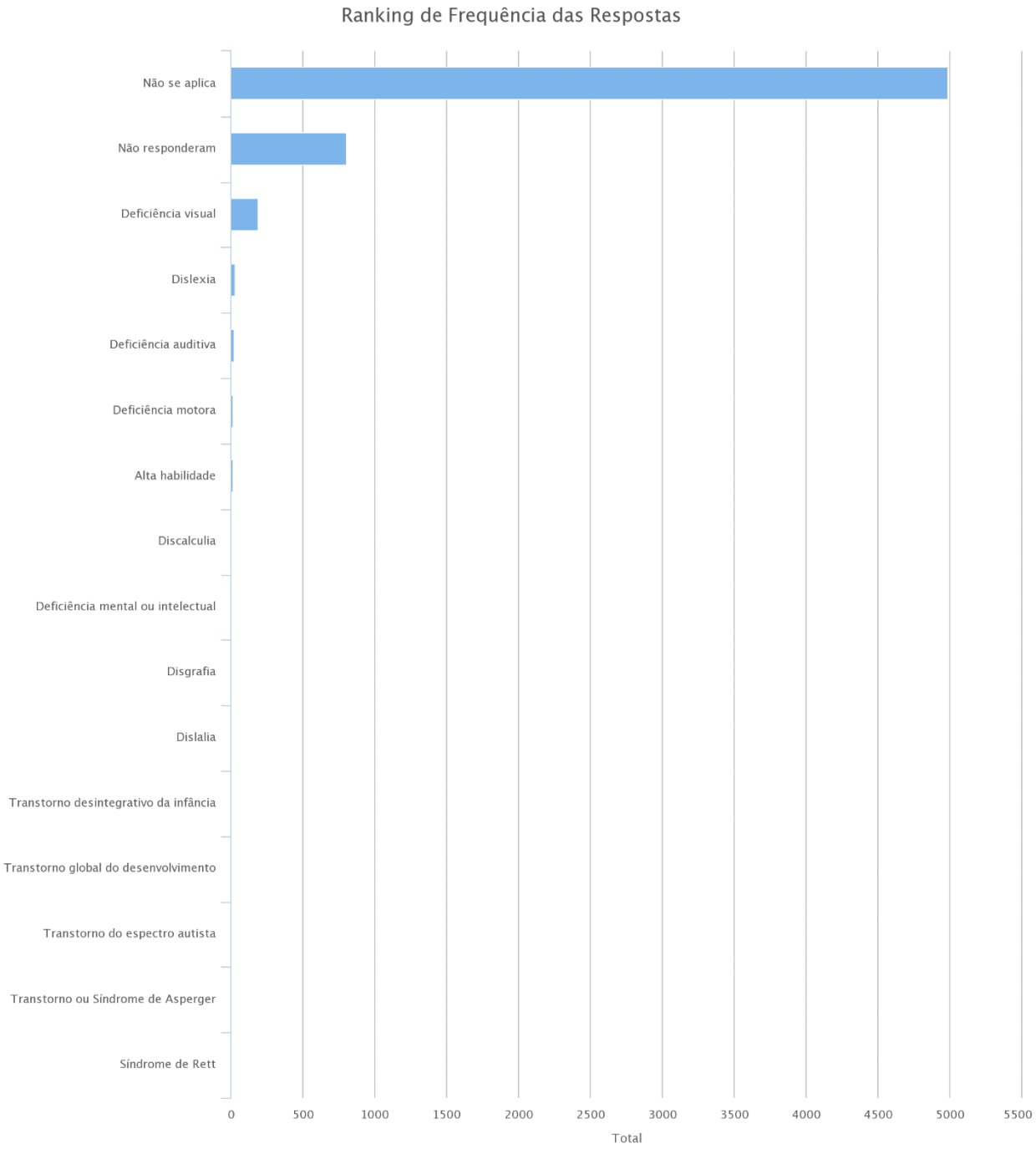
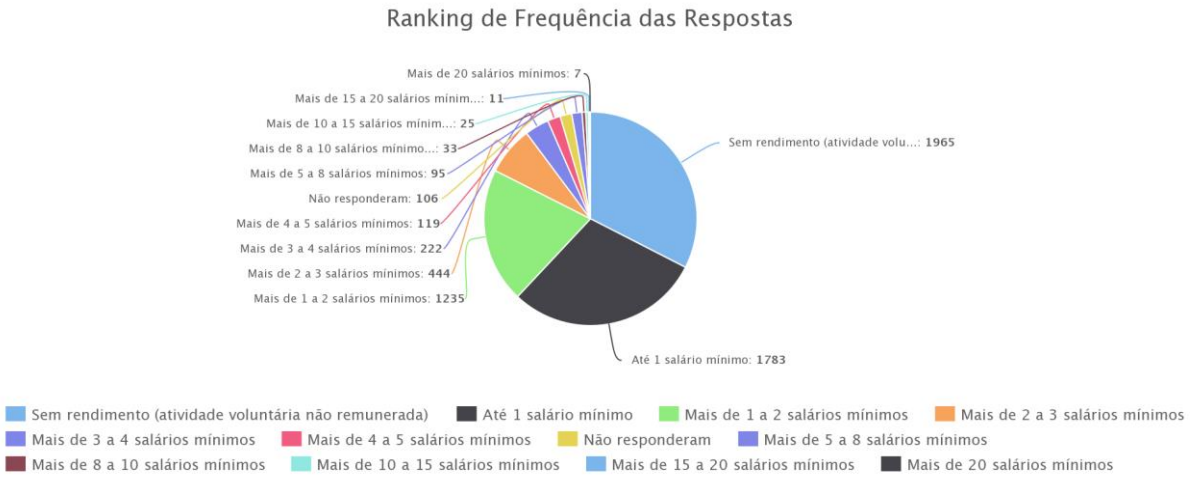

Ranking de Frequência das Respostas
Não se aplica
Não responderam
Deficiência visual
Dislexia
Deficiência auditiva
Deficiência motora
Alta habilidade
Discalculia
Deficiência mental ou intelectual
Disgrafia
Dislalia
Transtorno desintegrativo da infância
Transtorno global do desenvolvimento
Transtorno do espectro autista
Transtorno ou Síndrome de Asperger
Síndrome de Rett
0
500
1000
1500
2000
2500
3000
3500
4000
4500
5000
5500
Total

Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



Na Figura 23, percebe-se mais de 50% dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

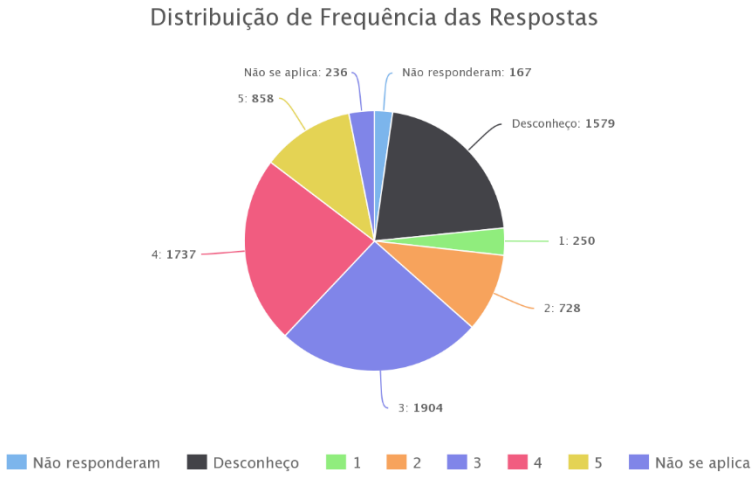
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL*

Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social



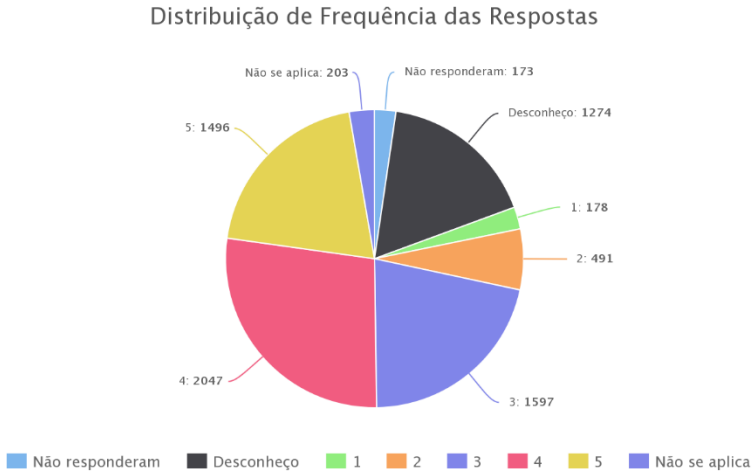
Através da Figura 24, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se fortalecimento das ações de acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes. Diante disso, observamos a importância da CIPE em nossa instituição e devemos cada vez mais fortalecer esta comissão que analisa a permanência e êxito dos estudantes.

Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa



Na Figura 25 as informações do gráfico acima, percebe-se que boa parte dos respondentes desconhece sobre a demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, o que pode revelar que tais ações precisam ser mais divulgadas para que se tornem mais conhecidas e possam ser melhor avaliadas. Dentre os que conhecem e avaliaram este aspecto, a grande maioria o considerou de maneira satisfatória.

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural



Em relação ao reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização a diversidade cultural, aspecto apresentado na Figura 26, percebe-se que dentre os respondentes que o conhecem há uma grande satisfação. Porém, há de se considerar

um elevado grau de pessoas que desconhecem sobre o assunto e portanto a necessidade de uma maior divulgação da instituição nesse aspecto.

Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso

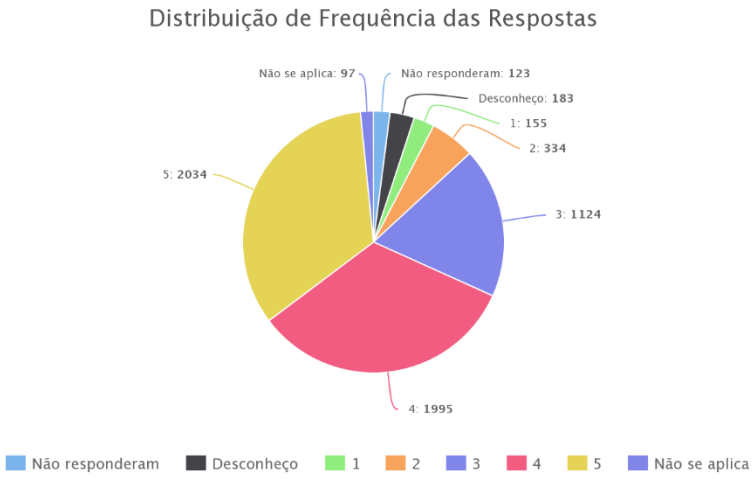
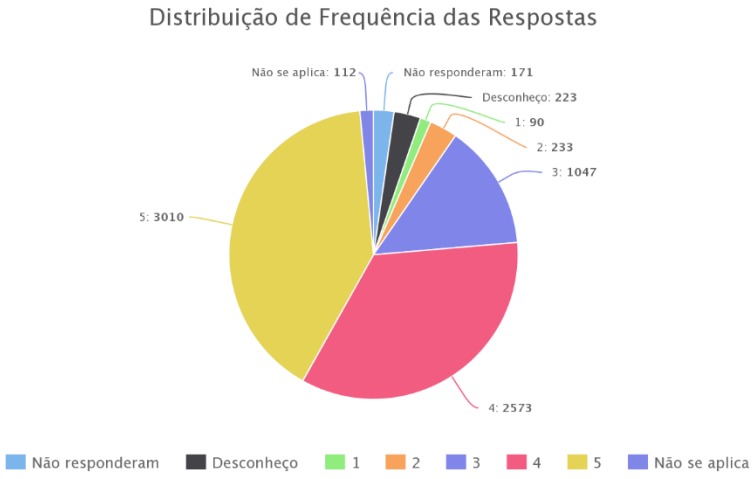


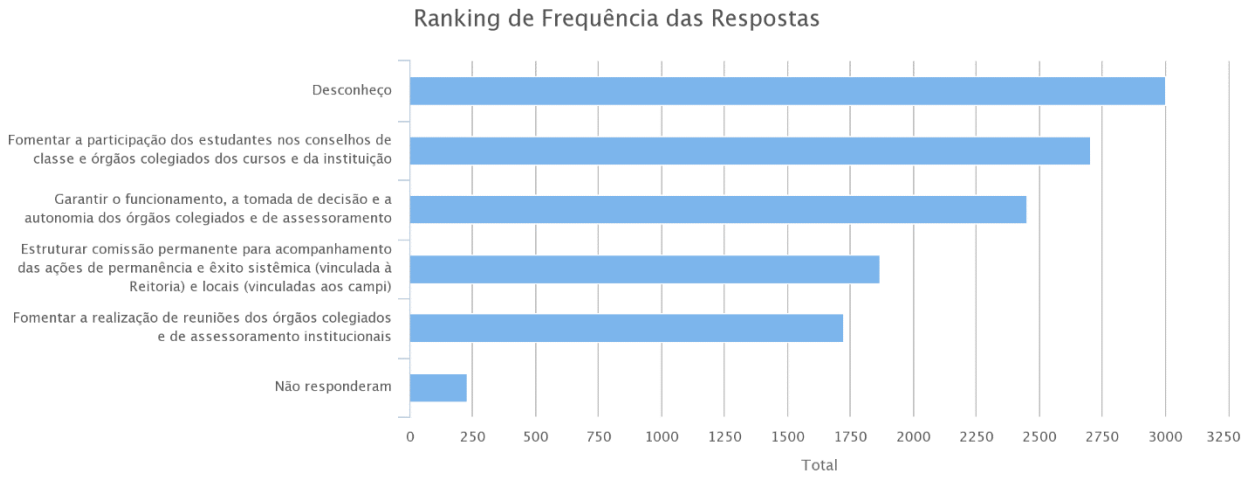
Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição



Na análise das Figuras 27 e 28, é possível perceber o elevado grau de satisfação por parte dos respondentes em relação ao curso e à instituição. Acredita-se que esta satisfação seja oriunda do elevado grau de ensino e organização que a instituição oferece, juntamente com uma equipe de corpo docente capacitada.

3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO*

Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento



Analisando a Figura 29 percebe-se o elevado número de respondentes que desconhecem os órgãos colegiados e de assessoramento. Este fato é preocupante e deve e revela que tais ações precisam ser mais divulgadas para que se tornem mais conhecidas e possam ser melhor avaliadas.

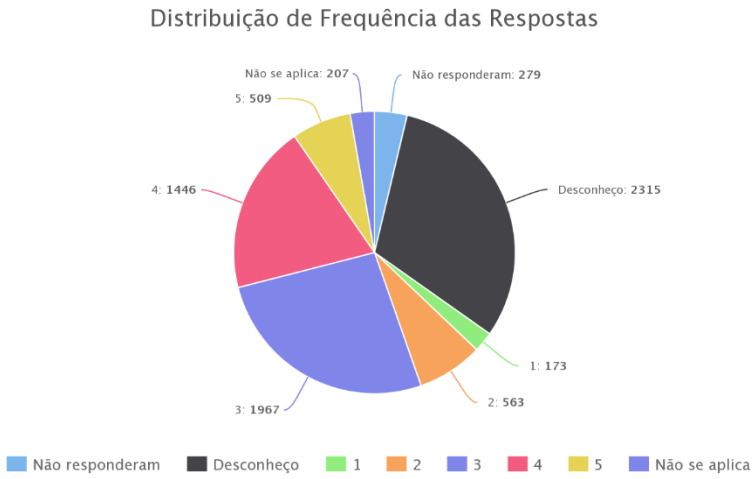
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO*

Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização



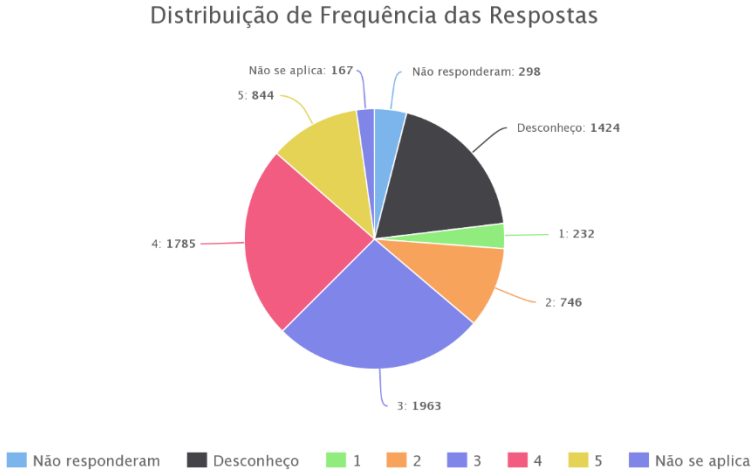
Por meio da Figura 30, pode-se perceber que a maioria dos respondentes veem a necessidade de fortalecer a transparência dos atos de gestão e processos de descentralização institucional. Portanto este aspecto terá que ser analisado e definir uma forma de divulgar melhor as ações de planejamento executadas pela instituição.

Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional



Sobre o aspecto apresentado na Figura 31, o que mais merece ser destacado é que um grande número de respondentes não tem conhecimento sobre ele, entende-se que boa parte não entende do que se trata a descentralização ou não conhece sobre o planejamento institucional, necessitando assim de uma medida estratégica por parte da instituição em explicar melhor sobre esse assunto.

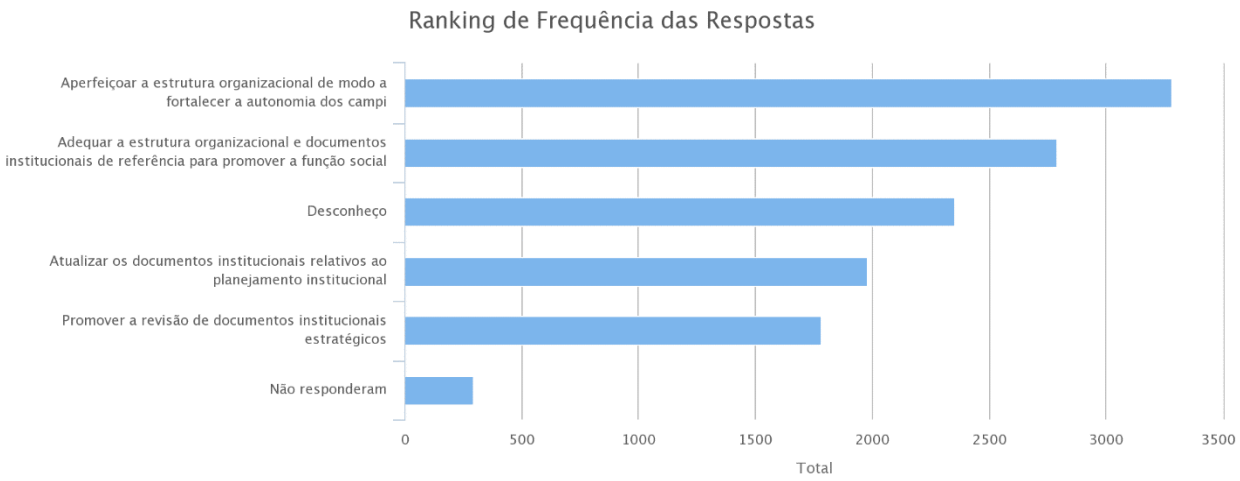
Figura 322 - Transparência e publicização de informações institucionais



A Figura 32 apresenta que mais de 50% dos respondentes acreditam que as informações institucionais tenham uma boa publicização, porém mais de 1.000 pessoas ainda desconhecem sobre o assunto.

3.1.2.4 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL*

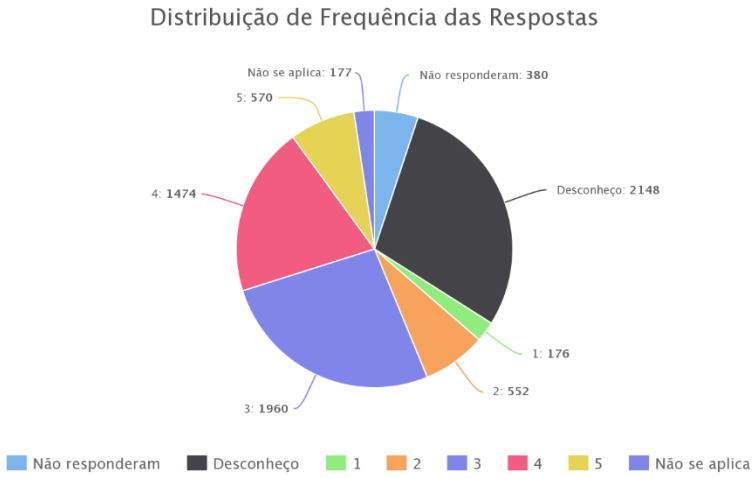
Figura 333 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional



Na Figura 33 fica evidente a preocupação com a estrutura organizacional, principalmente quando se trata da autonomia dos campi, assim como a parte de documentação institucional, havendo assim a necessidade de uma interferência da gestão em relação a este assunto.

3.1.2.5 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO*

Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas



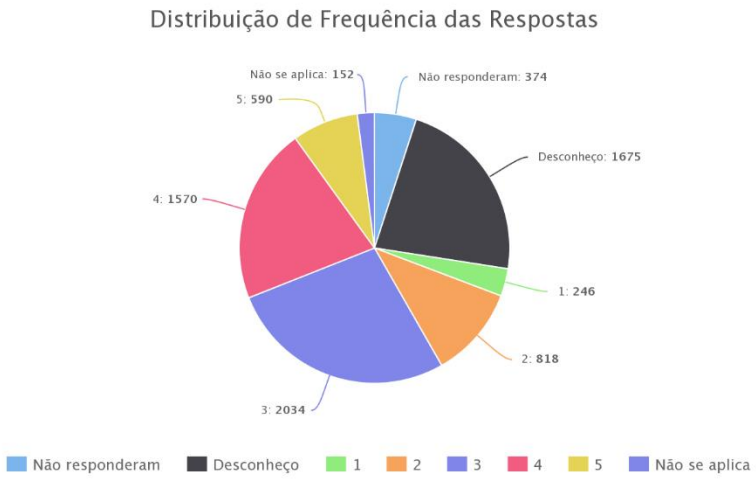
Na Figura 34 percebe-se ainda a falta de conhecimento de boa parte dos respondentes com relação as implementações das ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, porém os respondentes que tem conhecimento sobre o assunto abordado avaliaram de maneira positiva a implementação dessas ações.

Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico



De acordo com a Figura 35 a maioria dos respondentes acham necessário desenvolver estratégias que garantam o planejamento participativo para todas as unidades do IFRN como principal ação para o planejamento.

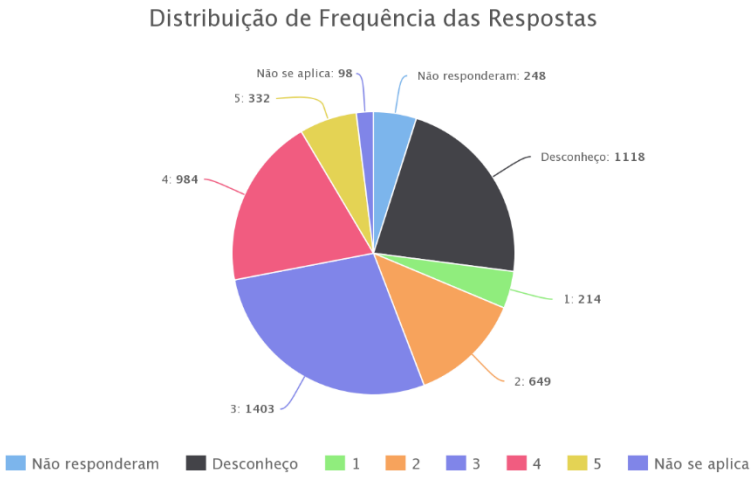
Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções



Baseado na Figura 36 observa-se que em torno de 50% dos respondentes acreditam que o planejamento institucional é eficaz para a antecipação de problemas e proposição de soluções, porém mais de 1000 respondentes desconhece sobre o

assunto, evidenciando a necessidade de abordar melhor com os alunos e servidores sobre o que é planejamento institucional.

Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional



O gráfico da Figura 37 ainda apresenta um elevado número de respondentes que desconhecem sobre o assunto abordado, intensificando assim a necessidade de um maior esclarecimento sobre planejamento institucional junto à comunidade acadêmica. Porém os respondentes que conhecem sobre a adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional avaliaram este item de maneira geral como satisfatório.

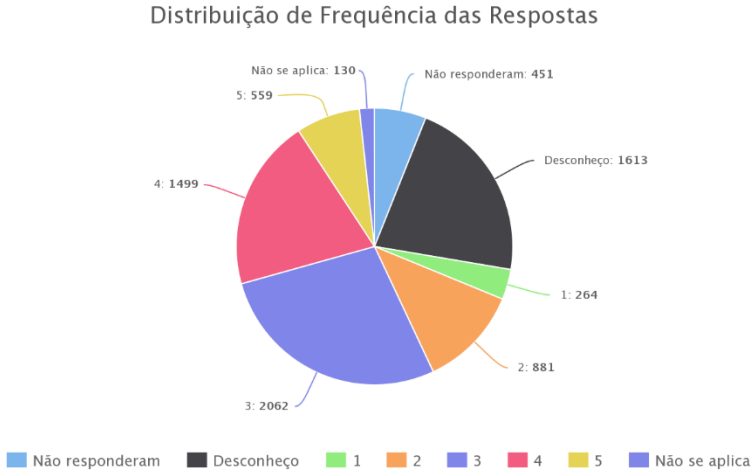
3.1.2.6 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL*

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional



Na Figura 38 de acordo com a opinião dos respondentes há uma necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de autoavaliação institucional, assim como melhoria na divulgação dos resultados, havendo assim a necessidade de um maior planejamento para cumprir as etapas da aplicação destes instrumentos e consequentemente divulgação destes resultados para toda comunidade acadêmica e externa.

Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações



Na Figura 39 em torno de 50% dos respondentes acham que procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações é satisfatório, porém um elevado número de respondentes desconhece sobre o tema abordado.

3.1.2.7 *DIMENSÃO:* GESTÃO ESTRATÉGICA*, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO*

Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização



De acordo com a Figura 40 percebe-se que a comunidade acadêmica observa uma necessidade em ampliar as atividades de internacionalização em articulação com as demandas acadêmicas, assim como estruturar um programa de intercâmbio. É importante perceber que boa parte dos respondentes desconhecem sobre este item, havendo assim a necessidade de um maior esclarecimento e divulgação destes programas já existentes na instituição.

3.1.2.8 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA*

Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna

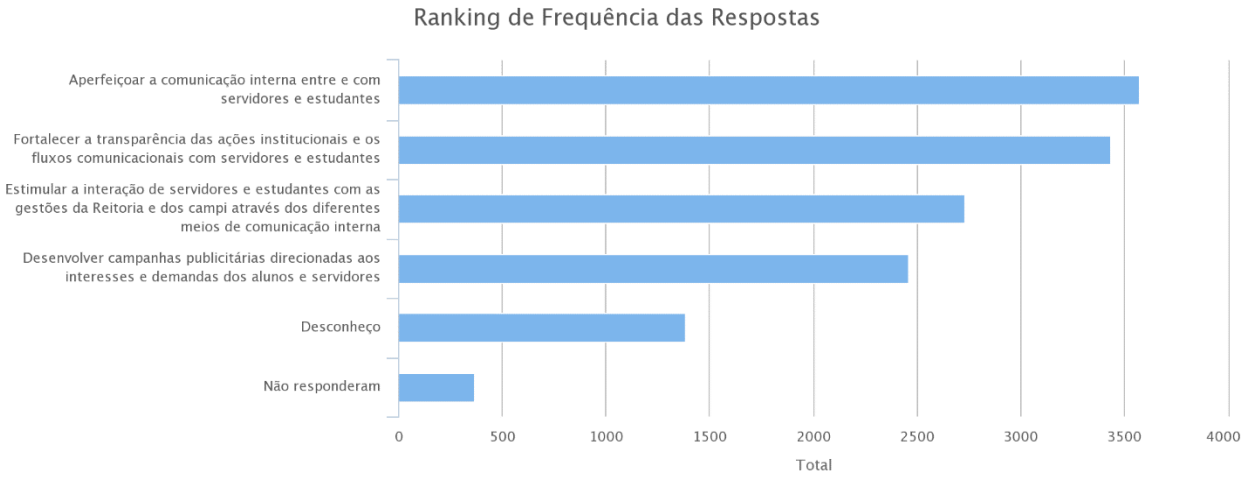
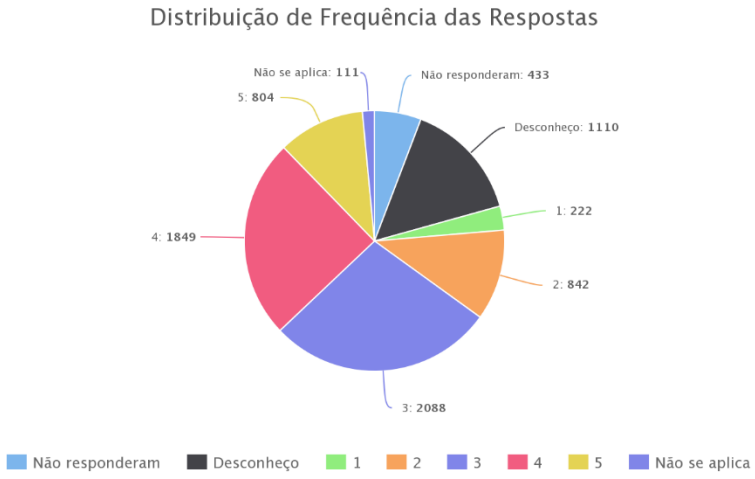


Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação



Nas Figuras 41 e 42 pode ser avaliado que de maneira geral a comunidade acadêmica está satisfeita com divulgação interna das informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação, mas que é preciso uma melhoria contínua deste trabalho.

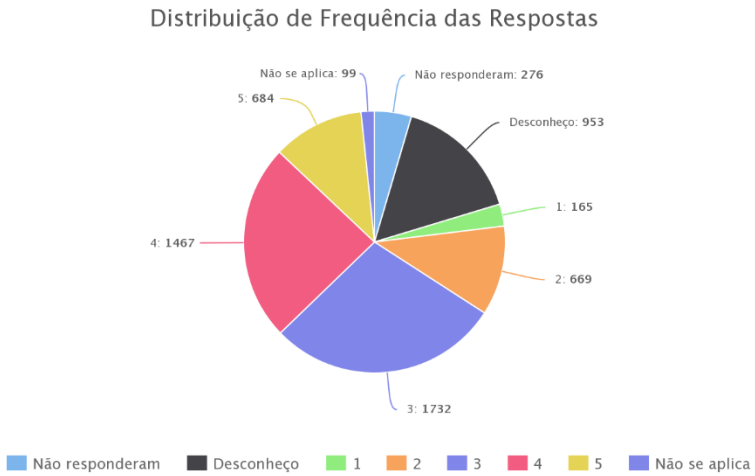
3.1.2.9 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA*

Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa



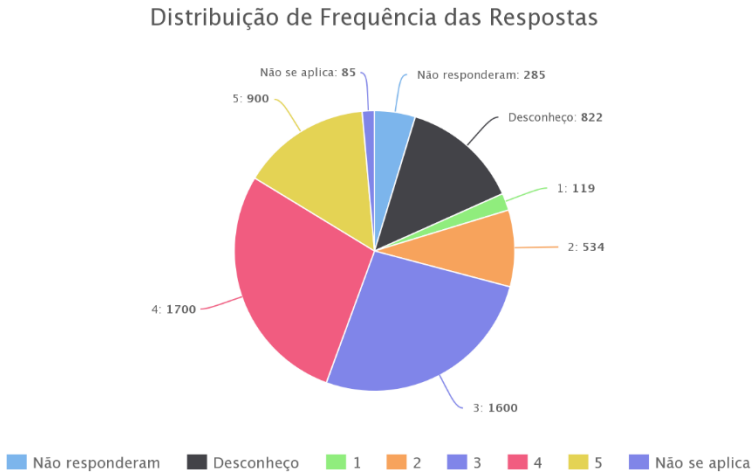
Na Figura 43 observa-se a necessidade de ampliar a relação com os meios de comunicação de massa, divulgando ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN, assim como promover e difundir as ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica.

Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa



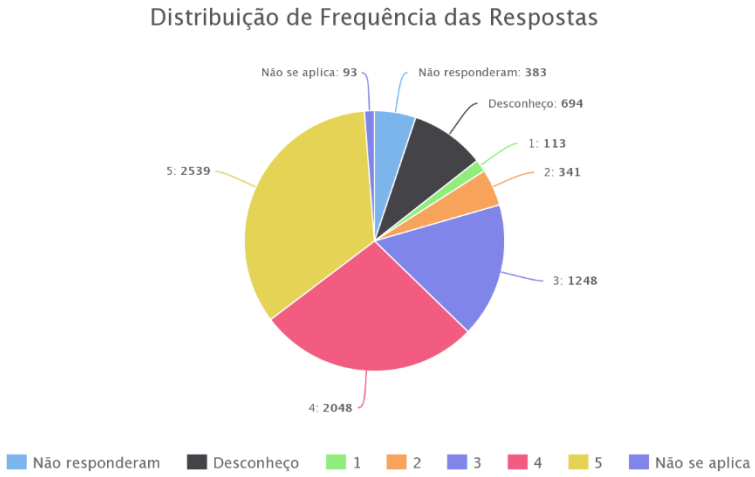
Na Figura 44 pode ser avaliado que de maneira geral os canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa são adequados

Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais



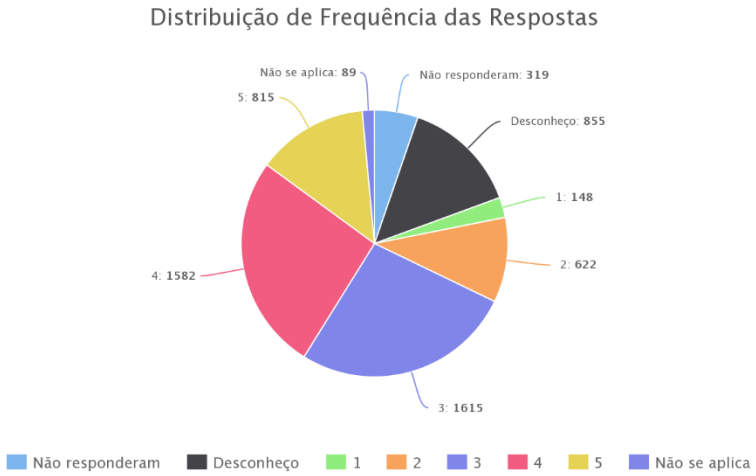
Os canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais são adequados segundo o que apresenta-se no gráfico da Figura 45. Deve-se continuar este trabalho de divulgação para que todo o processo seletivo continue sendo transparente e eficaz.

Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade



A imagem da Instituição perante a sociedade está sendo apresentada na Figura 46 de maneira bem satisfatória. Confirmando assim a elevada capacidade de nossa instituição em atender a população com ótimo grau de ensino.

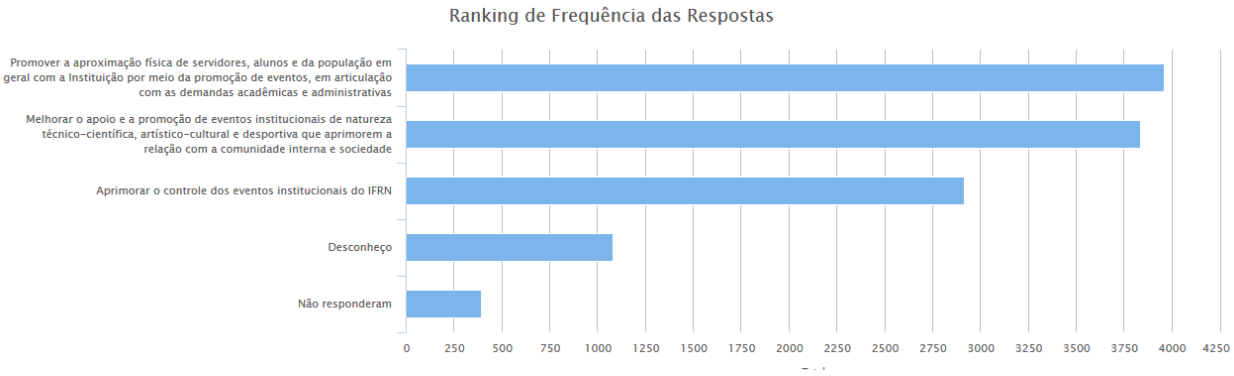
Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa



De acordo com a Figura 47 mais de 50% dos respondentes acreditam que os mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa é satisfatório.

3.1.2.10 *DIMENSÃO:* COMUNICAÇÃO E EVENTOS*, MACROPROCESSO: EVENTOS*

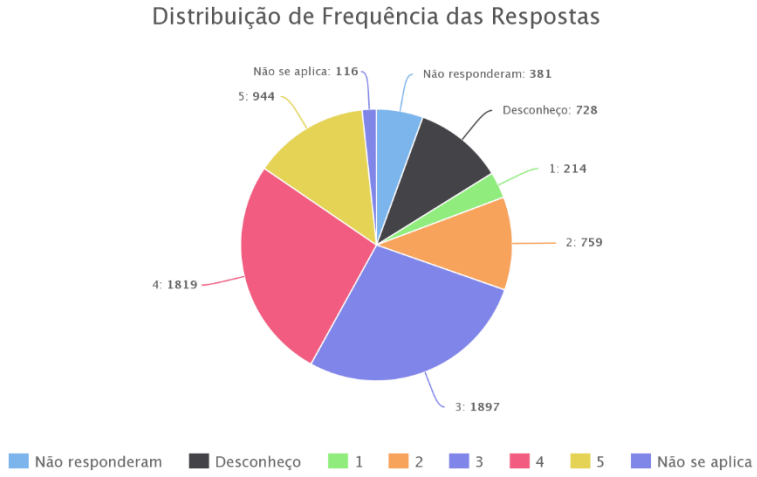
Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos



De acordo com a Figura 48 os respondentes acreditam que há uma necessidade em promover a aproximação física de servidores, alunos e população em geral por meio

de promoção de eventos, melhorando cada vez mais estas ações de planejamento para eventos que já é bastante eficaz em nossa instituição.

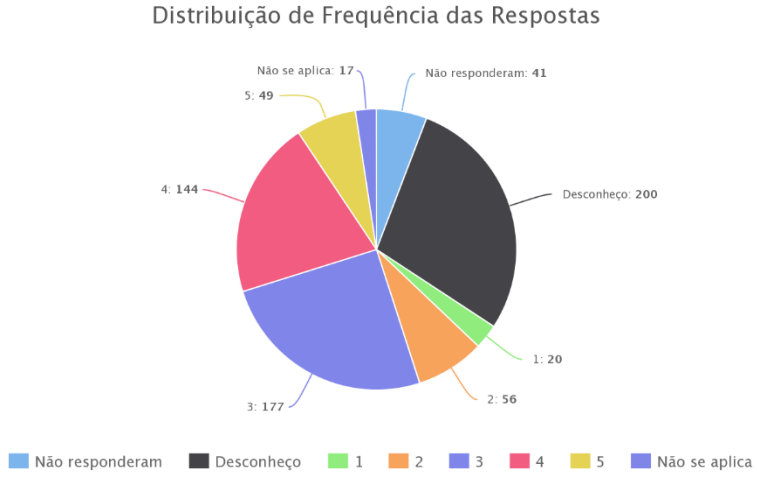
Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos



O IFRN investe bastante em participação de alunos e servidores em eventos científicos, isso pode ser observado no gráfico da Figura 49 com a satisfação dos respondentes em relação ao tema abordado.

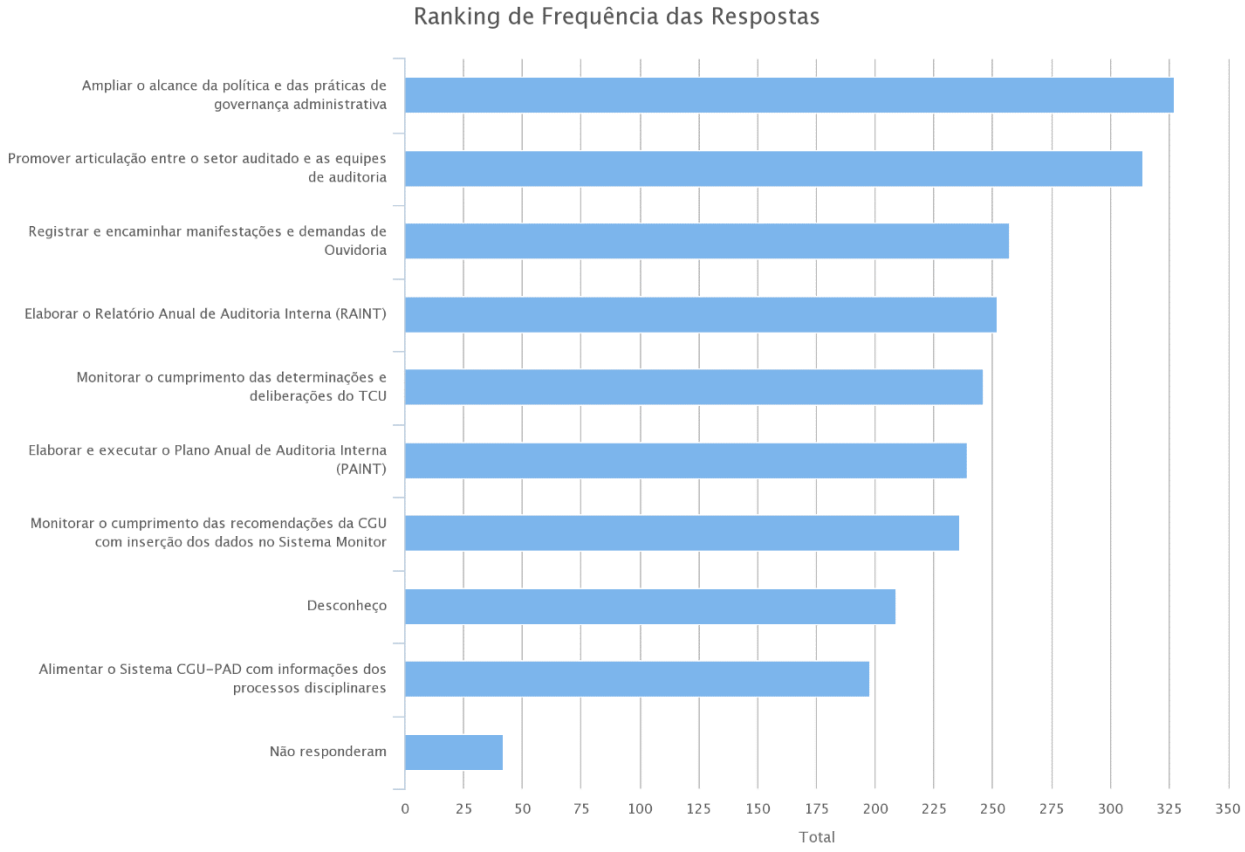
3.1.2.11 *DIMENSÃO:* GOVERNANÇA*, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA*

Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos)



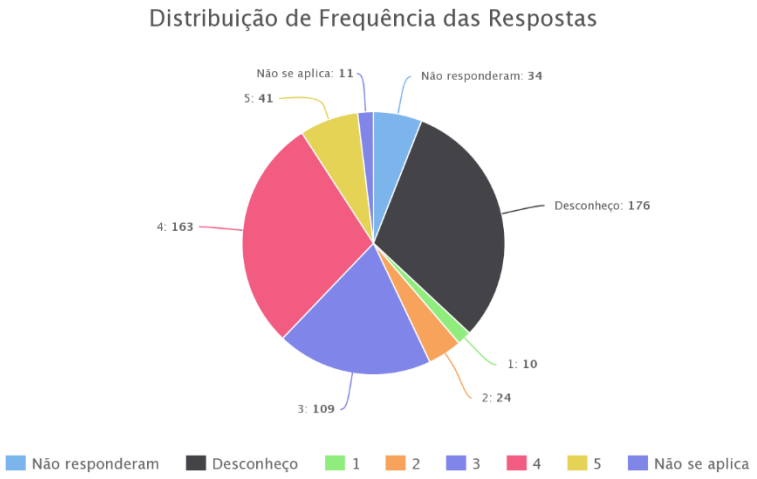
Analisando a Figura 50 observa-se um baixo número de respondentes em relação as questões anteriores e um elevado percentual de respondentes que desconhecem sobre o assunto abordado em questão, concluindo assim que deve haver uma melhoria no esclarecimento do papel da governança administrativa da nossa instituição.

Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança



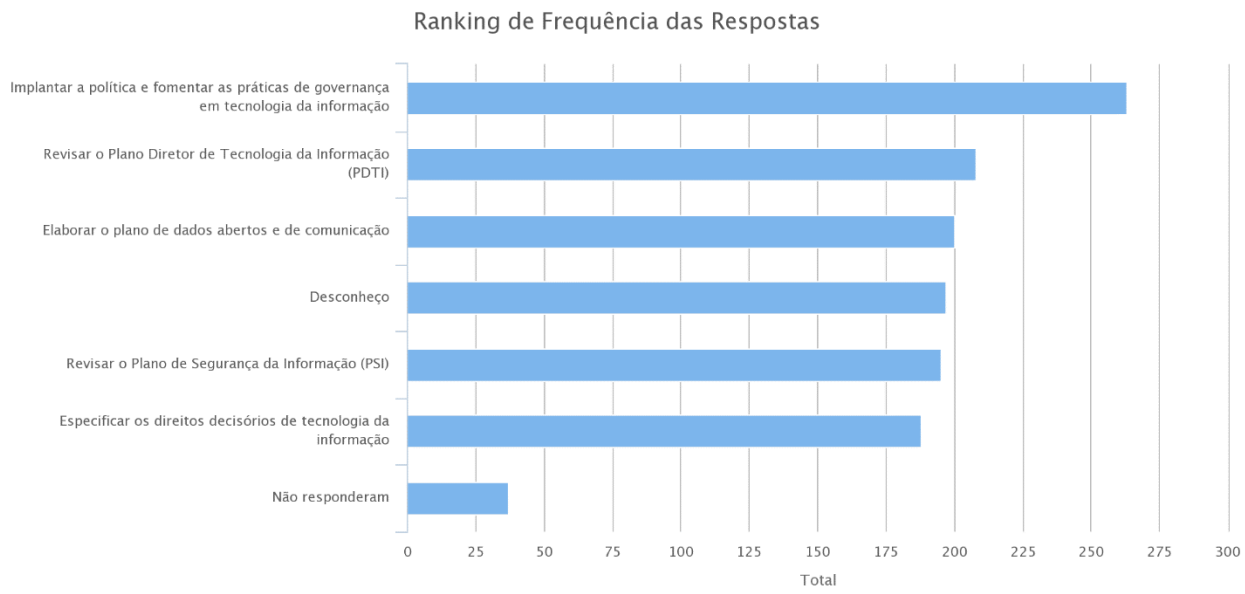
3.1.2.12 *DIMENSÃO:* GOVERNANÇA*, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO*

Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação



De acordo com aproximadamente 50% dos respondentes da Figura 52 as práticas de governança em tecnologia da informação são adequadas, porém, assim como na Figura 50 um elevado números de pessoas desconhecem sobre o assunto.

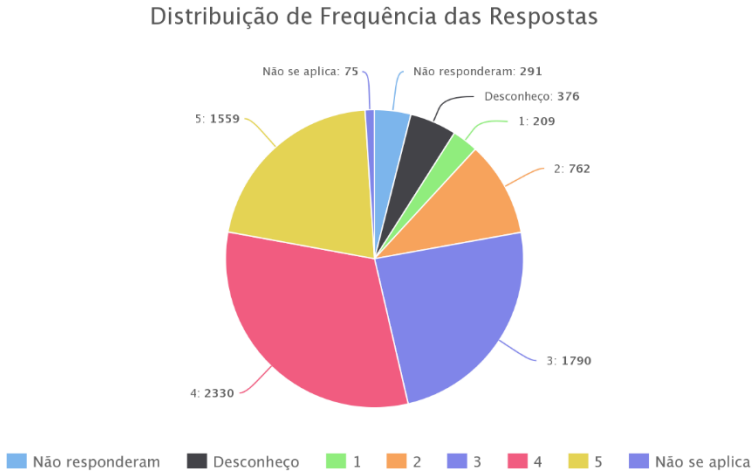
Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação



Em relação a governança em tecnologia da informação é observado na Figura 53 que a maior parte dos respondentes acreditam que deve-se continuar implementando política e fomentar as práticas de governança em tecnologia da informação.

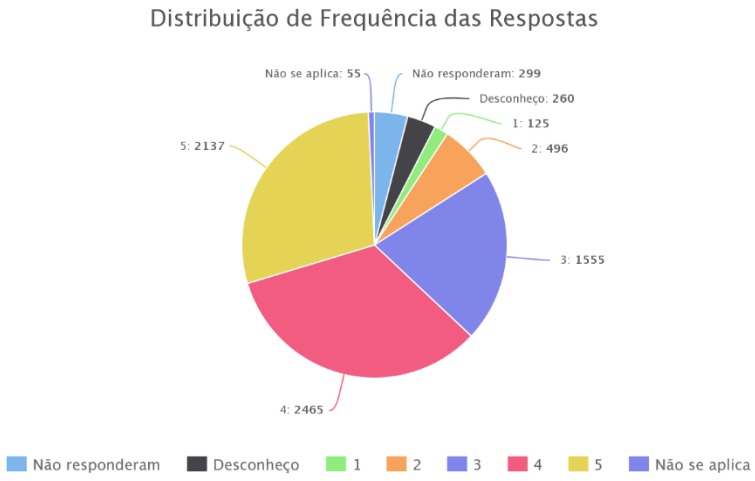
3.1.2.13 *DIMENSÃO:* INFRAESTRUTURA FÍSICA, *MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA*

Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança



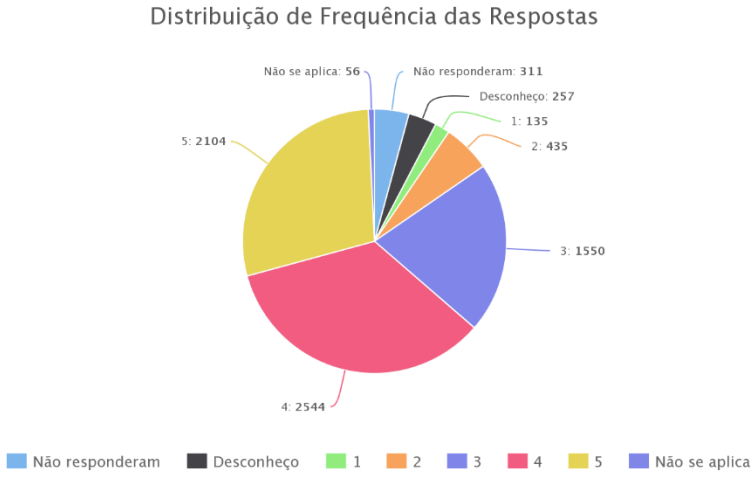
Nas Figuras 54 observa-se que cerca de 75% dos respondentes estão satisfeitos em relação a adequação dos laboratórios às necessidades institucionais.

Figura 555 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas



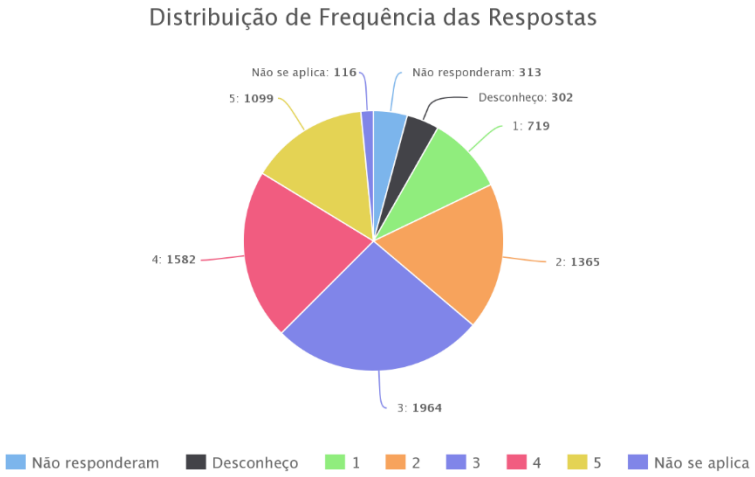
Nas Figuras 55 observa-se que mais de 80% dos respondentes estão satisfeitos em relação às instalações da biblioteca, levando este item à um alto grau de satisfação.

Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação



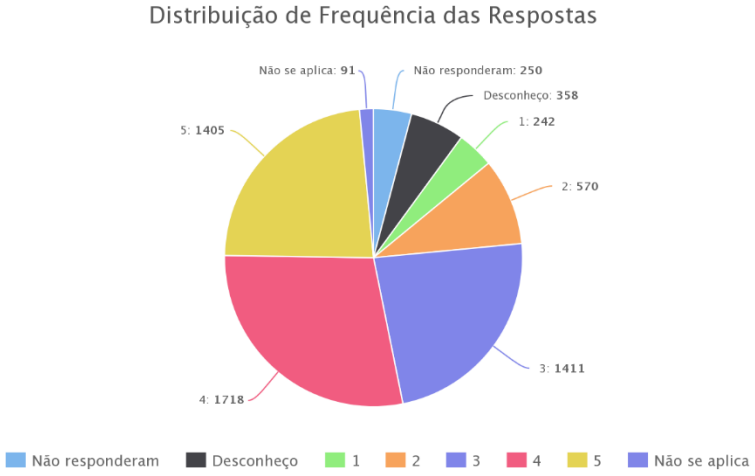
Nas Figuras 56 Temos o quesito “adequação das salas de aula às necessidades institucionais” muito bem avaliado, contando com mais de 80% de satisfação.

Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)



Nas Figuras 57 compreendemos que existe uma satisfação mediana dos respondentes em relação a cantina que é usada pelos servidores, estudantes e visitantes.

Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)



Nas Figuras 58 pode ser observado que mais de 70% de satisfação dos respondentes em relação ao refeitório usado pelos alunos.

Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

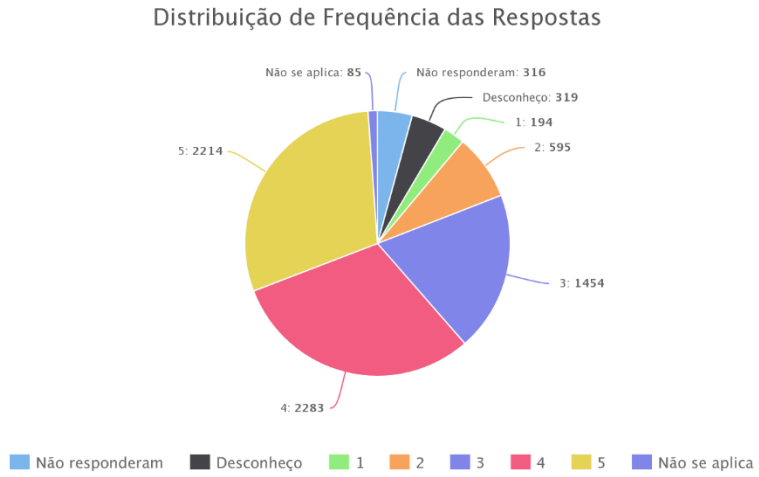
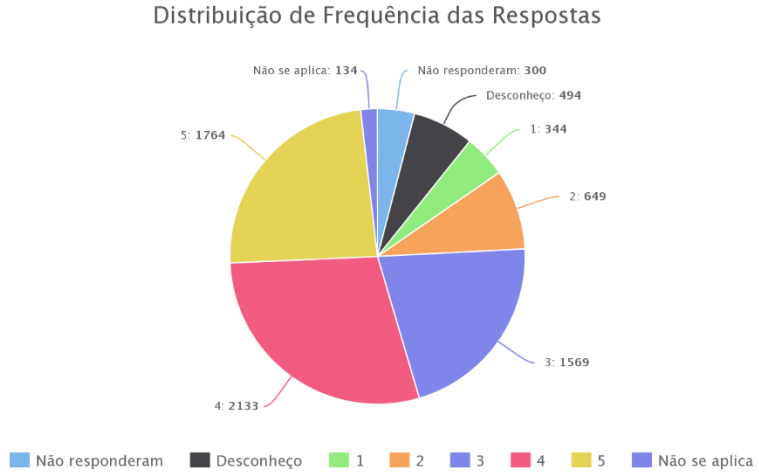


Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas



Nas Figuras 59 e 60 pode ser observado o elevado grau de satisfação dos respondentes tanto em relação ao auditório como em relação a estrutura oferecida para a realização de atividades poliesportivas, concluindo assim que os dois ambientes atendem de maneira satisfatória para a grande maioria dos respondentes.

Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

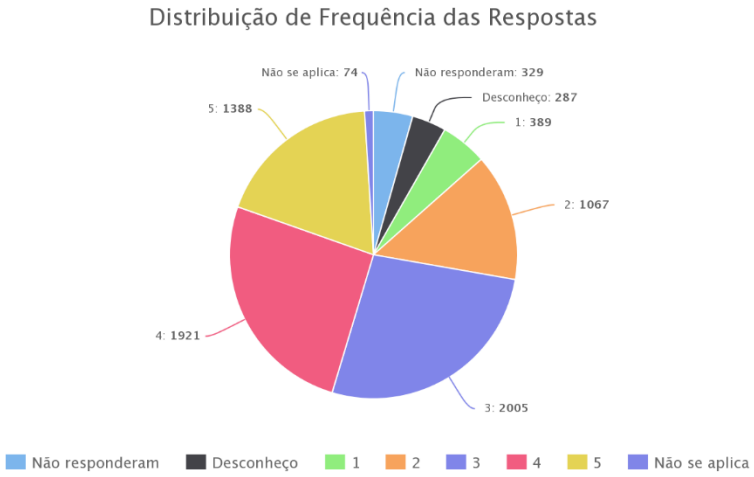
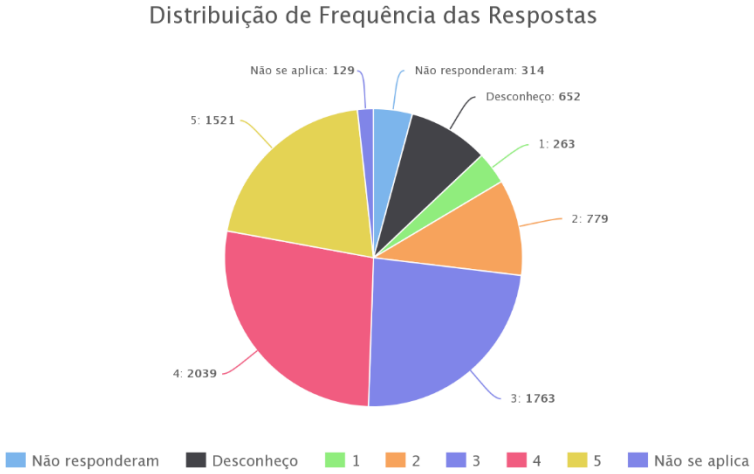


Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais



Nas Figuras 61 e 62 pode ser observado o elevado grau de satisfação dos respondentes tanto em relação aos banheiros e vestiários como em relação a adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais.

Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação

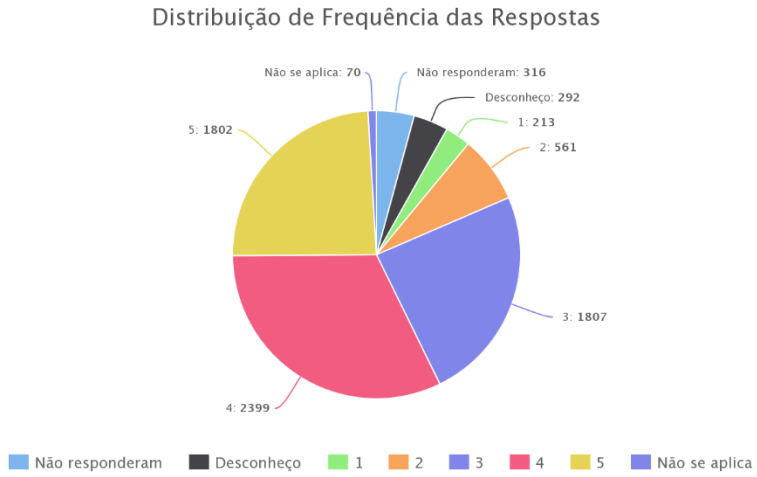
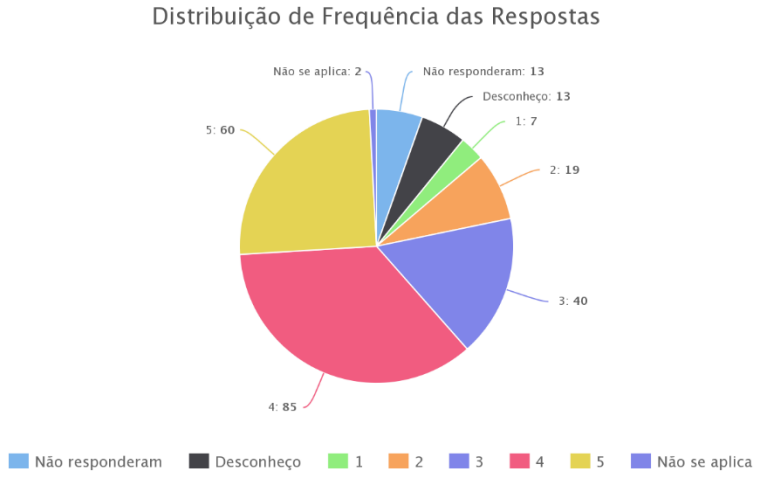


Figura 64 - Adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização visual



Analisando as Figuras 63 e 64 percebe-se o elevado grau de satisfação dos respondentes tanto em relação aos espaços de conveniência como em relação a adequação do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) às necessidades da EaD e apoio às atividades presenciais, no que se refere a suporte ao usuário, facilidade de acesso e navegação, acesso ao material didático, linguagem e organização visual

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores no indicador Outras Contribuições para melhoria do funcionamento do IFRN.

1.Gestão de pessoas

- Aquisição de mais códigos de vaga de técnicos para setores descobertos na instituição
- Dar incentivo institucional para técnicos-administrativos quanto à oferta de vagas em programas de pós-graduação
- Melhorar o RH dos campi
- Melhorar a qualidade de vida dos servidores
- Ampliação do projeto de qualidade de vida dos servidores
- Criar um programa bem estruturado de socialização do servidor recém-contratado
- Criar programa contínuo de avaliação/capacitação do servidor, a fim de lhe proporcionar formação continuada

2.Infraestrutura

- Fazer diagnóstico da estrutura física e das necessidades reais de cada campus para traçar um plano de equalização entre eles
- Melhorar as instalações dos banheiros da instituição
- Investir mais em espaços de convivência, ambientes de atendimento dos alunos pelos docentes, melhorar os banheiros
- Construir passarelas cobertas entre os blocos de sala de aula

- Ampliar e atualizar os laboratórios da indústria
- Priorizar, na alocação de recursos, a estrutura de laboratórios previstos nos PPCs dos cursos
- Abrir casa do estudante do IFRN em Natal

3.Gestão administrativa e financeira

- Valorizar mais o trabalho dos técnicos-administrativos
- Divulgar o planejamento anual, tanto do campus como do IFRN para toda comunidade escolar
- Desenvolver metodologias eficientes para o planejamento institucional, para que ele seja ainda mais participativo
- Possibilitar maior participação da comunidade no planejamento institucional
- Oferecer treinamento aos gestores sobre planejamento
- Ampliar o marketing institucional perante a comunidade externa, principalmente através de TV e Rádio
- Dar mais autonomia para o setor de comunicação
- Estruturar melhor o setor de comunicação
- Estabelecer maior interação com os meios de comunicação externa
- Revisar a descentralização institucional, no sentido de orientar de maneira padronizada e sistêmica os procedimentos e rotinas administrativas
- Observar o esforço de cada campus para a matriz orçamentária do CONIF na hora de fazer a descentralização orçamentária
- Realizar auditorias dos números do setor acadêmico, a fim de se ter maior transparência no controle das operações de exclusão de matrícula e informações mais precisas quanto ao número de alunos de cada campus

- Criar um centro de contratações, compras e distribuição, de forma centralizada, para atender a todos os campi
- Padronizar rotinas de trabalho
- Rever critério de distribuição orçamentária
- Planejar e executar melhorias na segurança da Reitoria
- Aprimorar os mecanismos de controle de entrada de pessoas nos campi
- Elaborar plano de segurança para os campi
- Melhorar o formulário
- Contemplar, na autoavaliação, as especificidades da organização institucional da oferta EaD
- Construir estratégia de envolvimento da comunidade nos decisórios estratégicos da instituição
- Construir um instrumento de avaliação institucional pela comunidade externa
- Aprimorar o instrumento de avaliação para que as questões sejam mais compreensíveis para todos os respondentes
- Buscar consultorias e parcerias com outras instituições para elaborar melhor o questionário de autoavaliação
- Criar no SUAP uma alternativa para inclusão de documentos de justificativa de ausência, para comunicação ao chefe imediato
- Tratar a ead de forma institucional no IFRN
- Fortalecer a integração e a socialização entre servidores técnico-administrativos e docentes, a fim de melhorar o clima organizacional
- Fazer planejamento antecipado das intervenções para realização de eventos

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Aprimorar a pesquisa de egressos
- Realizar palestras com diplomados que já tenham experiência no mercado de trabalho
- Estabelecer e aprimorar o diálogo com o mundo do trabalho (relação escola-empresa)
- Difundir ainda mais os valores, a visão e a missão do IFRN perante a comunidade externa
- Elaborar um calendário de eventos
- Revisar a organização didática
- Usar ferramentas tecnológicas, softwares e aplicativos para dar conta efetivamente de uma educação, científica, tecnológica e profissional
- Avaliar as demandas das empresas da região para criação de novos cursos com foco nos arranjos produtivos locais
- Usar ferramentas tecnológicas para acompanhar estagiários e egressos

5.Assistência Estudantil

Não houveram contribuições.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos, no indicador Outras Contribuições, para melhoria do funcionamento do IFRN.

1.Gestão de pessoas

- Realizar acolhimento ao servidor recém-contratado
- Elaborar e divulgar atividades voltadas para a melhoria da saúde do servidor

- Capacitar os servidores (docentes e técnicos) para o tratamento a estudantes com necessidades especiais
- Capacitar os detentores de função gratificada (coordenadores) para acompanharem os novos desafios da instituição

2.Infraestrutura

- Implantar e executar programas de manutenção preventiva das edificações do IFRN
- Avaliar a estrutura do setor de saúde de cada campus
- Construir espaços de repouso e guarda-volumes para alunos e servidores
- Melhorar a sinalização nos campi, para facilitar a localização, o acesso e o deslocamento dentro dos campi
- Construir mecanismos de inclusão e acessibilidade em todos os campi
- Reformar e modernizar a estrutura das bibliotecas

3.Gestão administrativa e financeira

- Elaborar plano de segurança de cada campus
- Aperfeiçoar os mecanismos de segurança existentes
- Estabelecer isonomia entre todos os servidores
- Descentralizar as decisões
- Elaborar questões do instrumento de autoavaliação de forma mais compreensível para todos
- Melhorar os canais de comunicação do IFRN
- Publicizar mais ações desenvolvidas por vários setores da instituição
- Criação de um canal de comunicação direto no site da instituição que sirva para

informar demandas que poderão ser incluídas no planejamento institucional

- Investir mais recursos na modalidade de ensino a distância
- Divulgar mais as ações de responsabilidade ambiental
- Estabelecer maior transparência na hora de divulgar informações acerca de orçamento e investimentos
- Revisar os documentos institucionais
- Fortalecer a política de capacitação, oportunizando afastamento para capacitação por parte dos técnicos

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Realizar ações de acompanhamento de estágio

5.Assistência Estudantil

- Ampliar a quantidade de bolsas estudantis

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP no indicador Outras Contribuições.

1.Gestão de pessoas

- Fomentar políticas de participação de servidores
- Proporcionar cursos de formação aos servidores sobre noções de administração pública e temas como diversidade de gênero e de raça

2.Infraestrutura

- Adquirir e adequar equipamentos para sala da ETEP
- Revisão e ampliação da capacidade dos auditórios

- Melhorar acessibilidade nos campi
- Criar espaços para prática esportiva

3.Gestão administrativa e financeira

- Desenvolver um diálogo mais aberto com a sociedade
- Promover uma Cultura Organizacional de colaboração dentro do IFRN
- Investir na formação continuada de docentes, no sentido de garantir despesas com convidados externos
- Investir em estratégias para assegurar ao técnico-administrativo a possibilidade de afastar-se para investir em sua qualificação
- Priorizar cada vez mais o processo de participação da comunidade escolar nas decisões institucionais
- Revisar o questionário buscando garantir que os aspectos relevantes da avaliação institucional sejam abordados de forma clara e objetiva
- Melhorar a oferta de alimentação da cantina, no restaurante e no refeitório
- Definir de critérios que orientem a escolha dos servidores para determinados cargos administrativos. Exemplo claro: Diretoria de Ensino. Necessidade de formação na área de educação
- Diminuir o número de reuniões presenciais de caráter informativo visando diminuir os gastos com diária
- Retomar o gabinete itinerante como forma de aproximar a reitoria aos campi do interior
- Fortalecimento do planejamento participativo
- Acompanhar o planejamento de forma sistemática e contínua

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Aprimorar os processos de escolha das ofertas de curso, para que seja cada vez mais em consonância as características da região
- Aprimorar políticas de incentivo as ações de extensão, em especial em caso FIC como Mulheres Mil
- Criar um painel acessível à toda comunidade escolar com os indicadores do PEPE

5.Assistência Estudantil

Não houveram contribuições.

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes no indicador Outras Contribuições.

1.Gestão de pessoas

- Capacitação/atualização dos servidores em suas áreas de atuação, tanto técnicos, administrativos quanto docentes
- Promover cursos de capacitação para professores com o objetivo de treiná-los para lidar com alunos portadores de necessidades especiais

2.Infraestrutura

- Criar espaços de descanso para os alunos, técnicos e professores
- Aprimorar a arborização nos campi
- Melhorar os espaços de lazer e convivência nos campi
- Aprimorar os espaços esportivos dos campi
- Desenvolver políticas de incentivo à pratica de esportes pelos servidores
- Ampliar as ações dos programas de saúde e qualidade de vida no trabalho para servidores

- Construir e/ou ampliar os ambientes de estudo para alunos, técnicos e professores
- Adquirir material adequado para prática dos mais variados esportes
- Aprimorar a distribuição da internet sem fio
- Realizar obras de acessibilidade

3.Gestão administrativa e financeira

- Melhorar a forma de comunicação interna nos campi
- Aprimorar a comunicação com o público externo, visando captar um número cada vez maior de alunos para submeter-se ao exame de seleção
- Criar instrumentos de avaliação para verificar a satisfação dos alunos e público externo com os atendimentos ou serviços prestados pelos servidores (técnicos e professores)
- Tornar a gestão dos campi mais participativa, consultando docentes e técnicos antes de tomar decisões institucionais
- Desenvolver mais ações de economia e boa gestão da energia e da água dos campi
- Definir salas específicas para realização dos Centros de Aprendizagem
- Apresentar para todos os servidores os gastos dos campi
- Promover ações no sentido de aprimorar a interação entre todos os servidores (técnicos e professores)
- Descentralização das informações
- Garantir a manutenção adequada dos espaços escolares – limpeza dos banheiros, das salas e ar condicionados, manutenção dos computadores e projetores
- Ocupar os cargos comissionados por pessoas capacitadas tecnicamente

- Promover o acompanhamento da aplicação do que foi planejado com divulgação em reuniões administrativas em cada campus
- Desenvolver uma gestão mais democrática/participativa do orçamento

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Avaliar os PPCs dos cursos a fim de atualizar as ementas atrasadas que
- Criar festivais culturais
- Promover cursos de capacitação e refinamento didático para professores
- Garantir o funcionamento dos Centros de Aprendizagem
- Estimular técnicos e docentes para participarem de projetos de pesquisa e extensão
- Construir laboratórios e museus que tenham relação com os cursos de cada campus
- Incentivar o aluno para participar de eventos externos: olimpíadas, congressos, fóruns, entre outros.

5.Assistência Estudantil

- Não houveram contribuições

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, no indicador Outras Contribuições, apontadas pelos estudantes.

1.Gestão de pessoas

- Realizar a avaliação de docentes e técnicos por parte dos alunos
- Ofertar minicursos para aprimorar a didática dos professores

2.Infraestrutura

- Investir na infraestrutura esportiva
- Aumentar a quantidade de banheiros, cuidar melhor da higiene e disponibilizar papeis higiênicos
- Criação e aperfeiçoamento de área de lazer e convivência
- Criação de dormitórios para estudantes
- Criação de espaços de descanso para os estudantes
- Manutenção e atualização da infraestrutura dos laboratórios
- Melhorar a infraestrutura dos refeitórios
- Realizar uma manutenção mais eficaz nos equipamentos de ar-condicionado
- Aprimorar a acessibilidade dos campi
- Disponibilizar acesso à academia de musculação aos estudantes
- Ampliar a quantidade de bebedouros e garantir a higienização
- Investir na arborização dos campi

3.Gestão administrativa e financeira

- Melhorar os preços da cantina, cardápio, prestação de serviços, instalações e condições de higiene
- Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional – CPA
- Melhorar a segurança nos campi, especialmente a entrada do público externo
- Ampliação e atualização do acervo das bibliotecas
- Rever a rigidez quanto ao uso obrigatório do fardamento
- Contratar nutricionistas

- Disponibilizar armários para os alunos
- Ouvir mais os alunos e a comunidade em geral
- Fortalecer o planejamento participativo
- Ampliar a transparência das ações
- Disponibilizar uma atenção especial ao funcionamento do turno noturno
- Melhorar a comunicação interna nos campi

4.Ensino, Pesquisa e Extensão

- Realizar mais aulas de campo e visitas técnicas
- Disponibilizar mais bolsas de pesquisa
- Fortalecer a política de estágios no IFRN
- Garantir que os prazos para lançamento de notas sejam cumpridos
- Ampliar o incentivo à Arte e Teatro
- Ampliar as ações de aproximação da instituição com a comunidade
- Aprimorar a didática de alguns professores
- Fomentar o estabelecimento de relações respeitosas entre professores e alunos
- Incentivar eventos e atividades sócios culturais

5.Assistência Estudantil

- Aumentar a quantidade de almoço para os alunos
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na merenda

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino
   - Realizar mais aulas de campo e visitas técnicas
   - Promover cursos que proporcionem o aprimoramento da didática docente
   - Rever a política de fardamento
   - Garantir o funcionamento dos Centros de Aprendizagem

2) Extensão
   - Aproximar o IFRN às comunidades locais
   - Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de extensão

3) Pesquisa e Inovação
   - Ampliar as bolsas de pesquisa
   - Estimular professores e técnicos para participarem de projetos de pesquisa

4) Gestão estratégica
   - Garantir a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões institucionais
   - Garantir a transparência das ações
   - Adequar a linguagem do questionário de avaliação institucional ao público

5) Comunicação e eventos
   - Realizar mais eventos e atividades sócio culturais

6) Gestão administrativa

- Garantir a manutenção adequada dos espaços escolares: banheiros, salas de aula e laboratórios
- Garantir a higienização dos banheiros
- Fiscalizar os contratos da cantina, garantindo preços justos, cardápio variado e saudável, bom atendimento e condições de higiene adequadas
- Melhorar a segurança nos campi
- Contratar nutricionistas para os campi que não possuem
- Garantir o funcionamento dos setores durante o turno noturno
- Realizar a avaliação de docentes e técnicos por parte dos alunos
- Melhorar a forma de comunicação interna nos campi

7) Engenharia e infraestrutura

- Criação de dormitórios para os alunos
- Criação de espaços de lazer e descanso
- Construir mecanismos de inclusão e acessibilidade em todos os campi
- Aprimorar a arborização nos campi

8) Atividades estudantis

- Ampliar o quantitativo de almoço para os alunos
- Ofertar uma maior variedade de alimentos na merenda
- Ampliação dos programas da assistência estudantil

9) Gestão de pessoal

- Capacitação dos servidores para o trabalho com os alunos especiais
- Ofertar minicurso para aprimorar a didática docente

10) Tecnologia da informação

- Aprimorar a distribuição da internet sem fio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2016 foi realizado pela CPA Central do IFRN, contando com a participação ativa de toda comunidade do IFRN. Dessa forma, evidencia-se que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais, essa divulgação deve acontecer em espaços que envolvam toda a comunidade, reunião administrativa, reunião de pais e mestre, com os alunos e o colégio gestor dos campi. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão subsidiando o planejamento, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa.